

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Os alemães estão construindo na sua margem do Reno um formidável sistema defensivo que tem 190 quilómetros de extensão, e, onde trabalham 300.000 homens. Esta «linha Siegfried», que pretende responder «à linha Maginot» volta-se para oeste, isto é: para a França, com seus milhares de potentes canhões, em abrigos invulneráveis, e que podem arrasar as fabricas francesas, linhas ferreas, e centrais electricas a um simples contacto.

Como se calcula, esta obra está sendo feita sob um sigilo que chega ao misterio, e é punido de morte quem se aproximar da zona interdita.

Um jornalista francês, Maurice Leroy — que alguns redactores do nosso jornal bem conheceram em Espanha — conseguiu, não se sabe sob que ardil, ver e visitar a linha Siegfried.

E de espionagem não pode o jornalista ser acusado, pois narra quanto viu, sem comentários — e toda a espionagem é secreta.

* * *

A «FLAMULA azul» da travessia Europa-Estados Unidos voou ao «Queen Mary», que fez a travessia ha dias em 93 horas e 48 minutos, enquanto o «Normandie» estabeleceu em 25 de julho de 1937 o «record» em 95 horas e 2 minutos.

O «record» francês era no sentido Europa-Estados Unidos, e o «record» inglês é no sentido Estados Unidos-Europa, que é o menos duro.

A velocidade média do «Normandie» era de 31 milhas maritimas, e a do «Queen Mary» parece ter atingido mais de 32.

A pesar de todos os progressos da engenharia naval, a velocidade nos aviões, proporcionalmente a um espaço de tempo de vinte anos, subiu espantosamente mais.

* * *

ENTRE 25 e 29 de junho reuniu-se em Glasgow o Congresso Internacional de Publicidade, que teve repercussão no mundo economico de todos os países.

O delegado alemão expôs que o governo do seu país o encarregara de reorganizar a publicidade na Alemanha, e que, após os estudos e inqueritos que realizou, pôde apurar que os metodos correctos da publicidade constituem um elemento essencial do desenvolvimento do comercio e da industria, e que as casas que, por acreditadas, julgam conveniente dispensar a propaganda, acabam por ver diminuidas as suas vendas. «Está-se na presença de um fenomeno a que só os comerciantes e industriais de visão deformada podem ser indiferentes».

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o livro do dr. Baharona Fernandes, com o seguinte titulo — «O Problema da Eugénica». Ensina, orienta e encaminha no estudo do mais difícil dos assuntos — a vida.

HOJE E AMANHÃ

As pessoas, mesmo as medianamente versadas no estudo dos nossos classicos, não ignoram que quasi todos eles se inspiravam no respeito e admiração da antiguidade. Ha varias maneiras de ser homem — uma servindo o instinto contra a razão, outra libertando a razão da tirania do instinto.

O romantico pretendia viver livremente, abrindo caminho, com muita irreverencia, contra os chamados jugos e cadeias da tradição veneranda e veneranda.

O classico contrapunha-se á imaduração dos sentimentos, alegando:

— «O homem não nasce feito, porque tem de fazer-se, resistindo á sua parte animal e impondo disciplina, ordem, numero e ritmo, de modo a limar a natureza com o espirito».

Nos ultimos tempos, estas duas tendencias que correspondem a duas vocações, entraram em luta, no campo educativo, opondo-se uma á outra.

Quem vencerá? O classico ou o romantico? A sensibilidade ou o entendimento? A inspiração ou a acção?

Quando nós lêmos uma pagina de Camões, Barros, Góis, Vieira, Bernardes ou Bocage, notamos imediatamente que estes mestres não escreveram para o comercio dos artefactos nem para a feira das vaidades: aproveitaram-se da palavra, que, diga-se o que se disser, é a vibração mais bela e nobre, entre as «expressões humanas», e, por meio dela, acomodaram o pensamento a sua tripla capacidade — comover, persuadir e engrandecer.

Descobriu-se, depois deles, qualquer coisa de melhor?

Achou-se nova via para exaltar no homem a consciencia, purificando-a e sublimando-a?

Entendemos que não.

Os estudos classicos, conforme foram entendidos, entre nós, noutras epocas, propunham-se construir e educar, de dentro para fora. Hoje entende-se que deve ser de fora para dentro, partindo do musculo para a inteligencia. Houve até quem, atrabiliariamente, proclamasse os desportos como salvadores da raça e criadores de gerações destinadas a impôr-se, não pelo sonho e pelo idealismo, mas pelo facto e pelo exito. As proposições absolutas e as afirmações irrestritas provocam a curiosidade do físioteu que, perante elas, visto ser indeciso e de meias tintas, se deslumbra:

— «Nunca tinha pensado em que o fisico é mais importante que o moral: vou educar os meus filhos na escola dos movimentos celeres e dos biceps poderosos».

O jornal francês Le Temps, dentro dum artigo sobre La Culture classique, exprime-se assim:

— «Não ha igualdade intelectual nem paridade entre o manual e o espiritual. Ha graus em materia de cultura como ha uma hierarquia de méritos, numa sociedade liberal, mas sabiamente constituída. Não podemos dispensar as «élites». A cultura classica, fortificada com as ciencias, torna-se apta, mais que qualquer outra educação, para as formar — «élites» intelectual e moral, sobretudo moral numa democracia».

A França, que é povo dum latinismo sapiente, comedido e por isso mesmo duradouro e brilhante, não obstante algumas experiencias em sentido oposto, aferra-se á sua tradição humanista que formula nos seguintes termos:

— «Criar o homem para dominar e jamais para ser dominado».

Um pouco mais ou menos, por dois ou três seculos, fez-se o mesmo, em Portugal. O grego e o latim conduziam em linha recta a uma compreensão mais desanuviada da existencia. Do animal extraíam a medula racional. A inclinação para a prodigalidade das sensações e a suspensão da critica, perante o imperio dos sentidos, condição da impaciencia romantica, encontraram sempre a hostilidade pedagogica dos nossos institutos de ensino.

A's vezes ouvimos elogiar o antididacta:

— «Faz-se por si e sem necessidade de escolas superiores».

Confunde-se o talento com a tecnica: aquele provém da natureza, esta da aprendizagem. O talento, quando não frequenta regularmente os cursos, tem, sob pena de negar-se, de aproximar-se o mais possivel da instrução magistral. Não se revolta para aprender, porque se submete a lições e metodos cuja eficacia reconhece.

O trabalho de modelação espiritual assenta em portulados classicos e nunca romanticos.

GUARDAM os autores os seus originais?

Nem todos têm esse cuidado. Ou porque suponham que original passado a letra redonda está morto depois de ter cumprido o seu dever, ou porque suponham, que o original composto de nada serve, a menos que se alcance a celebridade.

E devemos convir que ha ainda alguns escritores portugueses convencidos de que não chegarão a entrar na historia da literatura.

Em todo o caso convem guardar os originais — para a familia. Os escritores celebres, cujos manuscritos aparecem de vez em quando, revivem na memoria dos admiradores. Então as velhas folhas, tantas vezes diferentes dos textos corrigidos nas varias edições, e mesmo na primeira, alcançam preços que não são para desprezar.

Ha dias, o manuscrito de «Les Petites filles modèles», da condessa de Segur, atingiu em leilão uma soma relativamente grande. Uma edição «fac-simile» de uma das obras de Descartes foi vendida por preço mais elevado do que quantas edições de redondo antes se tinham feito.

Quem garante aos nossos escritores que eles não virão a ser celebres — sobretudo se conseguirem não ser notáveis em vida?

* * *

DIZ-SE que será publicada, ainda este ano, uma reforma dos correios que, estamos certo disso, ha-de acabar com algumas desigualdades. Ha seguramente quatro anos foram admitidos, com 286\$70 mensais, uns empregados que se categorizam como amanuenses-dactilografos, ao lado de outros, com a mesma designação, que ganham um tanto mais — 450\$00 e 600\$00.

Confiamos em que o sr. ministro das Obras Publicas baixará os seus olhos para tais desprotegidos, dando-lhes o que eles merecem — o pão de cada dia.

* * *

A CAMARA Municipal de Oliveira de Azemeis deliberou municipalizar os serviços de fornecimento de energia electrica, e bem assim os de fornecimento de carnes. O sr. ministro do Interior negou aprovação áquelas deliberações, no primeiro caso por considerar que o sistema de municipalização dos serviços de fornecimento de energia electrica não revelava vantagens, e no segundo caso por considerar que a iniciativa particular chega para prover o abastecimento de carnes.

* * *

ATÉ março deste ano o Fundo do Desemprego, que começou a cobrar-se em 1932, atingiu 256.963 contos. Lisboa, á sua parte, contribuiu com cerca de metade, 121.650 contos, e o Porto com a quinta parte, 52.538 contos.

Depois do Porto, foi Setúbal o distrito onde a cobrança mais rendeu: 12.830 contos, saltando-se para 9.593 (Braga), e 6.466 (Coimbra).

BOLSA DE LISBOA

12 de agosto

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	938\$00	—	938\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	981\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.021\$00	1.023\$00	1.026\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.146\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.064\$00	1.063\$00	1.065\$00
Oblig. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.689\$00	1.689\$00	1.690\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.720\$00	1.718\$00	1.721\$00
Externas 2.ª série	1.706\$00	1.706\$00	1.707\$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790\$00	1.795\$00

Ações

Esp. S.ª e Com. f.x.ª port.	—	756\$00	—
Lisboa e Açores port.	365\$00	361\$00	365\$00
Ultramarino cp T. 10	—	22\$00	23\$00
Portugal port. T. 5	—	—	1.105\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Águas Lisboa port.	—	260\$00	270\$00
Águas Lisboa 1934 T. p.	—	140\$00	—
Águas Lisboa 1936 T. p.	—	139\$00	—
Cervejas Estrela	—	495\$00	500\$00
Cimentos Fejo	—	—	400\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	10\$70	390\$00
Credito Predial	—	—	11\$00
Gas e Electricidade	302\$00	301\$50	302\$00
Alto Alentejo 1.ª 1/2 em.	320\$00	318\$00	—
Alto Alentejo 3.ª 1/4 em.	—	310\$00	325\$00
Industria Aliança	93\$60	93\$60	93\$70
Portugal e Colonias	159\$00	15\$00	159\$00
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	—	30\$00	33\$00
Portuguesa de Pesca	—	286\$00	300\$00
Ind. Farmaceutica	385\$00	384\$50	385\$50
Portuguesa de Tabacos	—	315\$00	350\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	—	212\$00	217\$00
Cassequet	—	190\$00	192\$00
Agricultura das Neves	—	153\$00	160\$00
Agricultura Colonial	—	394\$00	395\$00
Agua de Angola	—	55\$00	55\$50
Buzi 1.ª emissão T. p.	268\$00	267\$00	269\$00
União do Principe	20\$00	19\$80	20\$00
Zambezia T. 5	—	—	—

Obrigações

Norte de Portugal 5 %	100\$00	99\$90	100\$00
Portugal 5 %	172\$00	171\$80	173\$50
Beira Baixa	177\$00	176\$00	177\$00
Águas Lisboa 4 1/2 cp.	—	83\$00	84\$00
Premias 5 % 1935	—	81\$00	—
Premias 5 % 1937	—	83\$00	84\$00
Premias 6 % 1932 1.ª	—	89\$50	90\$00
Premias 6 % 1932 2.ª	—	89\$50	—
Premias 6 % 1931 1.ª 1/2	91\$50	91\$50	92\$00
Premias 6 % 1934 1.ª 1/2	—	—	—
E. N. L. Moagem 5 % T. p.	900\$00	900\$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	104\$00	115\$00
União Elect. Port. 6 1/2 2.ª	—	116\$00	117\$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	112\$50	113\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	118\$00	117\$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 61

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	22\$60 0	22\$61 5
Paris	\$61 6	\$62 0
Berlim	9\$15 5	9\$16 0
Amsterdã	12\$31 0	12\$32 0
Bruxelas	3\$80 5	3\$81 0
Roma	1\$18 8	1\$19 0
Zurich	5\$17 5	5\$18 0
Praga	\$77 8	\$78 0
Rio de Janeiro	1\$29 0	1\$30 0
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

DESVENDA-SE UM MISTERIO DA GUERRA!

A BORDO DO «GOEBEN» não é um romance, nem uma novela, nem uma obra de ficção. É um livro de memorias, formidável testemunho para a historia da grande conflagração, pleno de episodios que espantam, como o combate entre o «Goeben» e os torpedeiros russos que o perseguiam.

A BORDO DO «GOEBEN» é escrito por Georges Kopp, oficial telegrafista do celebre «navio-fantasma» que bateu sozinho, após quatro horas de furioso combate, toda a esquadra russa do Mar Negro e arrasou as fortificações de Sebastopol, num estupendo golpe de audácia.

A BORDO DO «GOEBEN» faz, finalmente, revelações assombrosas sobre: A espionagem na Turquia—Os torpedeamentos na noite—A falsificação dos «radios» russos—O incendio de Odessa—A luta secreta pelos Dardanelos—Os segredos das prodigiosas victorias dos «navios-fantasma».

A BORDO DO «GOEBEN»

está traduzido em quinze linguas!

200.000 exemplares vendidos, num dia, em Londres e Paris!

Apareceu a edição portuguesa

publicada pela Livraria Classica Editora—Restauradores, 17—Lisboa

1 vol. 10\$00

A' venda em todas as livrarias

Este chá sem rival é muito apreciado pelo seu delicioso aroma e delicioso paladar.

A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

CHÁ LI-CHINGO
QUALIDADE EXTRA-FINA

Centro entrega de invólucros que representam o consumo de três quilos do chá Li-Chingo entregaremos um LINDO BULE.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Solar da Alegria
RESTAURANTE E BAR

HOJE: Alcídia Rodrigues, Ilda Silva, Artur Pinho e o cantor humorístico Francisco dos Santos.

AMANHÃ: Adalina Fernandes.

Seleção rigorosa. Telefones 21290 e 28197

Retiro da Severa
HOJE, às 21 e 30 horas

Deonilde Gouveia, Arminda Vidal, Frutuoso França.

AMANHÃ: Maria Emilia Ferreira e Francisco dos Santos.

Quere a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericórdia, 115

Esplanada Luso Artística

Hoje, das 21 às 2 horas, grandioso programa com os distintos artistas Margerida Pereira, Lucília do Carmo, Manuel Cascais e Lourenço de Almeida. Guiaradas por Jaime Santos e Miguel Ramos. V. Ex.ª passa uma linda noite e alegre o espirito, na acreditada Esplanada Luso. Rua de Santa Maria, 179.

Verbena de Santa Catarina
Calçada do Combro

MARIA ALBERTINA (atriz). Adalina Ramos. Manuel Galvão e Antonio Santos.

Amanhã, festa artistica de Maria Carmen.

Colete Encarnado

Cantam hoje: Natalia dos Anjos, Julio Froença e José Tovar. Sessões de alta magia e transmissão de pensamento pelos drs. Feruza e Ferdoil.

1.ª Concentração Nacional da Juventude Catolica

Realiza-se hoje, em Fatima, a 1.ª Concentração Nacional da Juventude Catolica, que está destinada a constituir um edificante acto de fé. Esta concentração, presidida pelo sr. Cardial Patriarca de Lisboa, que hoje para ali partiu, na companhia do sr. dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminário dos Olivais, tem por fim manifestar a unidade e a vitalidade da organização que a promove, orar colectivamente pelo progresso da Juventude Catolica, da Acção Catolica Portuguesa e pela Patria, e proporcionar aos filia-dos de todos os organismos catolicos de Portugal alguns momentos de agradável confraternização.

A concentração começa às 20 horas e termina amanhã, às 15 horas, com um vasto programa de cerimoniaes religiosas.

A partida effectuou-se esta tarde, em auto-carros e em comboios, para Fatima.

Noticias da folha oficial

Foi publicada a lista dos candidatos aprovados no concurso para escripturarios de 2.ª classe das secretarias dos governos civis do continente. Cinco obtiveram a classificação de «muito bom», dez de «bom», e sessenta e nove de «suficiente».

—Foi hoje publicado o decreto-lei n.º 28.907 que abre um credito de 5 mil contos, para pagamento da importância da terça parte do capital com que o Estado concorre para a Sociedade Anonima Concessionaria da Refinação de Petroleos em Portugal.

—Um decreto hoje publicado abre um credito de 200 contos, destinado a despesas com a substituição de verbetes de contribuições.

—O decreto 28.909, publicado hoje, altera algumas disposições do regulamento de promoções dos sargentos da Armada, aprovado e mandado pôr em execução pelo decreto n.º 18.360.

—Pelo decreto 28.910, hoje publicado, foram extintas a Escola de Educação Física da Armada.

—Um decreto-lei publicado hoje autoriza o ministro da Marinha, caso não fôr apurado no corrente ano numero sufficiente de candidatos no concurso ordinario para admissão de alunos na Escola Naval, a abrir concurso suplementar com elevação de um ano na idade limite estabelecida no paragrafo 1.º da base XXV do decreto-lei n.º 27.140.

—Foi hoje publicado o decreto-lei n.º 28.912, que autoriza o governo a promover na cidade de Lisboa a construção de 2.000 casas economicas e a dar o seu consurso á instalação de 1.000 pequenas casas desmontaveis.

NOTICIAS DO TOREL

PRISÃO DE BURLOS—Foi preso hoje mais uma vez, o burlo Augusto Onofre, que fez parte da «Legião Vermelha» e que tem 32 prisões e varias condenações a pena maior. Esta nova prisão relaciona-se com o furto de uma corrente e de um relógio de grande valor.

—Tambem foi preso esta manhã o conhecido gatuno «Visconde de Cantima», autor da burla de 6.250 escudos a que ha dias nos referimos.

As manobras navais

Entrou esta manhã em Angra do Heroismo a Força Naval de Exercícios, vinda de Ponta Delgada.

—Saíram hoje ao meio dia do Tejo para a costa do continente os torpedeiros «Sado» e «Avco» que devem regressar ao fim da tarde.

A situação dum dador de sangue

Para Faustino Craveiro, aquele pobre homem que, tendo dado 19 vezes o sangue, se encontra sem trabalho e sem pão, e que necessita pagar a sua taxa militar atrasada, a fim de poder ser nomeado para um lugar que o põe a salvo da miseria, recebemos, de «Uma actriz», 20 escudos.

Os italianos na Etiopia

ROMA, 12.—O duque de Aosta, vice-rei da Etiopia, chegou em avião a Addis-Abeba—anuncia o jornal «Piccolo».—(Havas).

V. Ex.ª vai passar o Verão para a linha de Cascais?

Faça as suas encomendas de carvão e lenhas na casa Camilo Farinhas Lda, depositarios do coque da C.ª do Gás.—Tel. Esteril 49.

PRAIA DE CARCAVELOS

Pavilhão «Primavera»

Esmerado serviço de restaurante e bar
Almoços, 12\$00, jantares, 15\$00
Telefone 95

Quere a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericórdia, 115

O espectáculo popular do Terreiro do Paço



O actor Rafael Marques na figura de «Nun'Alvares Pereira»

Uma brigada de operários e decoradores tem quasi concluídos os trabalhos de montagem do palco e da plateia para o grandioso espectáculo que a Emissora Nacional promove no Terreiro do Paço na noite do próximo domingo. Publicamos hoje o programa desta festa de alto relevo cultural e, ao mesmo tempo, de verdadeiro sentido e interesse popular, destinada a constituir um êxito artístico completo:

I parte—I «Patria ao Alto», marcha de Wenceslau Pinto, pela orquestra; II—«Portugal Maior», marcha de Frederico de Freitas, versos de Silva Tavares, pela orquestra e coros; III—«A Cartilha do Legionário», comentário ao «Decalogo da Legião Portuguesa», versos de Silva Tavares, lidos pelo autor; IV—«Nun'Alvares», marcha de Frederico de Freitas, letra de Eugénio de Castro, pela orquestra e coros.

II parte—V—«Auto de Aljubarrota», de Ramiro Guedes de Campos, musica de Wenceslau Pinto. Personagens:—«A Patria», Palmira Bastos; «Nun'Alvares», Rafael Marques; «D. João I», Joaquim Miranda; «Antão Vazquez», Jorge Gentil; «Martim de Melo, João Lopes; «Mem Rodrigues», Patricio Alvares; «Monferat», Eduardo Raposo; «Arcebispo D. Lourenço», Antonio Sacramento; «Um do Conselho», José Alves; «Outro do Conselho», N. N.

100 cavaleiros de Nun'Alvares—80 peões—20 porta-guiões—20 trombetaes—40 homens do povo—20 mulheres do povo.

VI—«Canção Patriótica», de Wenceslau Pinto, letra de Silva Tavares, pela orquestra, banda e coros. Pela Orquestra Sinfonica Nacional da Emissora Nacional e Banda da Armada. Coros constituídos pelo Orfeão da Emissora Nacional, Sociedade Coral Portuguesa e alunos do Asilo Maria Pia ensaiados por Dias Pombo. Direcção musical do maestro Wenceslau Pinto. Encenação de Augusto Soares.

O PORTO pelo telefone

Demolição festiva...

PORTO, 12.—Ha já alguns anos que varias juntas do freguesia de Paranhos vêm lutando, incessantemente, no sentido de serem demolidos seis casebres em ruínas, existentes a meio da travessa do Amcal, e que impediam a continuação daquela arteria.

A actual junta resolveu empenhar-se para que o caso fosse arrumado de vez. E, graças a isso e á attitudo decidida e energica do director dos serviços de engenharia da Camara Municipal do Porto, sr. major Moreira de Sá, o assunto foi hoje resolvido:

Às 10 horas em ponto, aquele alto funcionario municipal compareceu no local com um grupo de operarios, que iniciou as demolições, no meio de grande entusiasmo das pessoas que moram naquela zona. Estas haviam contratado previamente uma banda de musica, que executou um variado repertorio. E o povo dançou, enquanto no ar rebentavam morteiros...

Assistiram todos os membros da junta de freguesia de Paranhos, que foram muito felicitados.

MARIA VICTORIA

HOJE: Às 9 e ás 11 horas

A revista fantasia de grande êxito

Cigarro Forte

com a estreia do quadro novo
EMBAIXADA DE SAUDE
em que reaparece em Lisboa o grande
cantor de Fados

Joaquim Pimentel

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

E' hoje que no Maria Vitoria, no quadro novo da revista «Cigarro forte», intitulado «Embaixada da Saudade», se effectua a estreia do cantor de fados Joaquim Pimentel, que se apresenta com um grande repertorio.

— Foi fixada para a proxima quarta-feira a estreia, no Capitolio, da revista «Pega-me ao colo», de Anibal Nazaré, José Rosado e João Nobre, com musica deste ultimo e da compositora D. Constança Maria, realização de Rosa Mateus.

— Começaram ontem, no Avenida, os ensaios da comedia «A velha rabujenta», cuja protagonista vai ser interpretada pela grande actriz Adelina Abranches, fazendo tambem parte do desempenho o actor Rafael Marques.

— A companhia do Teatro do Povo, que hoje termina os seus espectaculos em Ponte de Sôr, estreia-se no domingo em Cabeção, no Alentejo, onde realizará dois espectaculos.

— A Associação Brasileira de Criticos Teatraes, com sede no Rio de Janeiro, recebeu numa festa muito simpatica, o director artistico da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, o realizador Piero, ao qual tributou as suas homenagens pelo êxito deste agrupamento artistico.

— José Alves da Cunha e Estevão Amarante encontram-se-se, na proxima epocha de inverno, na mesma companhia e no mesmo teatro.

— Faz amanhã anos o actor João Lopes, que recentemente criou no cinema o papel de «Tomé da Povoia», no filme «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

— Em homenagem a Beatriz Costa, que allançou o estribilho, editou-se no Rio de Janeiro, um popular numero de musica intitulado «Pega-me ao colo», que está a ser largamente radiodifundido pelos postos brasileiros.

— Na revista «Isas com elas», em ensaios no Apolo, a actriz-comica Teresa Gomes vai interpretar uma rabula intitulada «Maria do Laudario».

— Chegaram a Lisboa as artistas que constituem o «Trio Lanthos», o «Lanthos Folies Ballet» e Mademoiselle Margarithhe Lanthos, contratadas da empresa Antonio de Macedo.

— Com a comedia «Novos e Velhos» deve effectuar-se amanhã, no teatro Nacional, em Luanda, a estreia da companhia Maria Matos, que, depois de amanhã, com a «Inimiga», de Dario Nicodemi, fará a recita de gala, inaugural da Exposição.

— O actor Jorge Grave vai desligar-se do

elenco do Maria Vitoria, a-fim-de se dedicar inteiramente á organização da companhia que se projecta levar á America do Norte.

— Os dres. Ferusa e Ferdoli, ilusionistas portugueses, trabalham em Espinho, no dia 20 do corrente e na Curia, no dia 21.

— Está em Lisboa o artista-transformista português Silva Lisboa, que projecta uma «tournée» ao estrangeiro com os seus trabalhos de grande ilusão.

— A actriz Maria Albertina, logo que termine os contratos que tem firmados, este verão, para varias terras do país, descansará alguns dias, antes de começar os seus trabalhos para o inverno.

— O Sindicato Nacional dos Artistas Teatraes, pela letra dos seus estatutos, ficará habilitado a dirigir a exploração de qualquer teatro, podendo ser-lhe concedido um subsidio, na hipotese de quaisquer prejuizos materiais.

— Segundo uma estatística recente estão presentemente sem colocação 30 actrizes e 36 actores.

— Realiza-se amanhã, depois da meia noite, o ensaio geral do «Auto de Aljubarrota», que depois de amanhã se representa no Terreiro do Paço.

— O actor Nascimento Fernandes vai participar no desempenho da peça «Rosa de Alfama», que ainda este mês se estreia no Politeama.

— A actriz Beatriz de Almeida vai, de facto, regressar ao teatro, devendo fazer parte da organização que a sua colega Aura Abranches dirigirá no proximo inverno, com o projecto duma «tournée», em março, á Madeira e Açores e uma digressão á Africa e ao Brasil.

— As «matinées» da Companhia Popular de Circo que se estreia amanhã no Coliseu, são no domingo, na quinta e no sabado, e nelas tem entrada gratuita as crianças até 10 anos, acompanhadas por pessoas de suas familias.

A Companhia Popular de Circo estreia-se amanhã, no Coliseu

O acontecimento que traz despertada a curiosidade de todo o publico é a estreia, amanhã, no Coliseu, da Companhia Popular de Circo a preços popularissimos. Toda a gente quer aproveitar a unica semana de espectaculos que ali se vão realizar com palhaços, cavalinhos, um elefante e outras atracções. Como é de uso no estrangeiro, o espectáculo não tem interrupção. Registou-se hoje grande concorrência ás bilheteiras. Domingo: 1.ª «matinée».

Colecção de Clássicos Sá da Costa

Autores Portugueses Autores estrangeiros

Dirigida pelo antigo professor da Faculdade de Letras

Dr. M. Rodrigues Lapa

Acaba de aparecer:

FREI LUIZ DE SOUSA

ANAIIS DE D. JOÃO III

VOLUME I

com prefacio e notas

do professor M. Rodrigues Lapa

O livro de um frade que foi cavaleiro e cuja vida andou e anda em volta duma estranha auréola de misterio. Um dos maiores, senão o maior clássico da lingua portuguesa.

Um volume de XXIV — 320 páginas: brochado 12\$50, encadernado 20\$00, tiragem especial de 100 exemplares numerados e rubricados, em papel Leone 60\$00.

A seguir:

Frei Luiz de Sousa—Anais de D. João III, volume II.

Homero—Odisseia, 2 volumes.

M.me de Sévigné—Cartas Escolhidas.

Obras publicadas anteriormente: Sá de Miranda, Obras Completas, 2 vols. —Francisco Manuel de Melo, Cartas Familiares—João de Barros, Panegiricos—Tomás A. Gonzaga, Marília de Dirceu e mais Poesias—Descartes, Discurso do Método, Tratado das Paixões da Alma—Diogo do Couto, O Soldado Prático.

Cada volume: brochado 12\$50, encadernado 20\$00, tiragem especial, em papel Leone, de 100 exemplares numerados e rubricados, 60\$00.

MUITO IMPORTANTE—Se ainda não se inscreveu nesta valiosa colecção faça-o imediatamente, pois obterá preços especiais e facilidades de pagamento. Peça o envio gratis do plano da colecção e das condições de inscrição.

A' venda nas boas livrarias. Pedidos á Livraria Sá da Costa-Editora—Poço Novo, 24

DE LUTO

D. Maria da Soledade da Veiga Ventura Campos Andrada

Na sua residencia, estrada de Benfica, 166, 1.ª, faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Soledade da Veiga Ventura Campos Andrada, esposa do tenente de artilharia Carlos Vidal de Campos Andrada, e filha do falecido tenente-coronel Veiga Ventura.

O funeral realiza-se amanhã, da morada acima indicada, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada apresentamos sentidos pesames.

Antonio Augusto de Carvalho

FIGUEIRA DA FOZ, 12. —(Pelo telefone).

—Realizou-se hoje, pelas 11 e 30, o funeral do comerciante e industrial desta cidade, sr. Antonio Augusto de Carvalho, de 43 anos, que ontem faleceu repentinamente. Era cunhado do sr. ministro do Interior, dr. Mario Pais de Sousa, pois era casado com a sr.ª D. Sara Pais de Sousa de Carvalho.

O funeral foi muito concorrido, dadas as simpatias que o extinto disfrutava. Encorporearam-se o sr. dr. Mario Pais de Sousa, que desde ontem se encontrava na Figueira, o presidente da Camara Municipal de Coimbra, dr. Ferraud Pimentel, o sr. dr. Costa Rodrigues, representante do governador civil de Coimbra, o sr. Celestino Pais de Sousa, tambem cunhado do extinto, os membros da Camara Municipal da Figueira, representantes da Associação Commercial, comandante militar, capitão do porto, delegados de instituições locais e muitos comerciantes.

As carreiras aereas no Atlantico Norte

Amanhã, ás horas, descolará mais uma vez do Tejo, para os Açores, num dos seus vôos experimentais para preparação do estabelecimento regular das carreiras aereas Lisboa-Nova York, via Horta, o hidroavião «Zephür», da «Lufthansa».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Os Bébés».

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Cigarro Forte».

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

CAPITOLIO—A's 21.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

ODEON—A's 21 e 15.

PALACIO—A's 21 e 30.

REX—A's 21 e 15.

ROYAL—A's 21.

PAVILHÃO PORTUGUÊS—A's 21.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Programas de hoje

EDEN O CARICATURISTA

com Robert Montgomery
A's 21 e 30
Telef. 2 0768 Complementos vivos n.º 8

ODEON A vida de Pasteur

A's 21 e 30
Telef. 2 6283 O Rei e a Co-rista

PALACIO Atenção: Durante a epocha
A's 21 e 30 de verão 50 0/0 de desconto
Telef. 4 7163 a todos os espectadores.

CAPITOLIO A Rapariga de Salem
A Rosa do Rancho
Telef. 2 7493 A's 21 Salão e terrço

REX A CANÇÃO DA TERRA
A HORA H
OLHOS QUE RIEM
Telef. 2 9656 Preços reduzidos (cartão
A's 21 e 15 de convite)

TERRASSE A Conquista do Ouro
O Rei dos Optimistas
Tel. 2 0917 Plateia 2\$50

Pavilhão A's 21 horas
Português Qual das Duas?
O Filho Prodigio

CASINO A's 21 e 30
ESTORIL Luta de consciencia

AVENIDA—A's 9 e ás 11 horas

Farsa em 3 actos

PREÇOS POPULARES

Os Bébés

NO III REICH

A produção de cereais assumiu grandes proporções

BERLIM, 11. — Estão-se realizando actualmente na Alemanha os trabalhos das colheitas. Devido ao extraordinário bom tempo que tem feito, decorreram excelentemente nas passadas semanas.

Se bem que ainda não tenham sido publicados os números estatísticos oficiais da colheita alemã de cereais do corrente mês, pode-se dizer já, com bastante segurança, com base em informações particulares, que a agricultura alemã terá este ano uma ceifa «record» que causará admiração. Os resultados da debulha até agora efectuada são sensacionais. Tendo em atenção a situação muito restrita das divisas do Reich, há já alguns anos, uma boa colheita tem especial importância para a Alemanha. Automaticamente, traz uma economia considerável de centenas de milhões de marcos, no capítulo da importação de cereais do estrangeiro, e simultaneamente importa, portanto, um benefício para toda a economia nacional.

Nesta semana, as colheitas deverão fazer-se numa superfície que representa um total de 11.34 milhões de hectares quadrados de terra lavrada. A obtenção de mão de obra parece difícil. A grande falta de braços é na agricultura que mais se faz sentir, porque a indústria, a-pesar das medidas restritivas para evitar a corrente emigratória das populações campestres para as grandes cidades, tem dado ocupação a muitos trabalhadores do campo. Como se sabe, para diminuir esta falta de braços, que se faz sentir na agricultura, vieram para a Alemanha 100.000 trabalhadores estrangeiros. Um decreto do lugar-tenente do Fuehrer, de 4 do corrente mês, determina que as organizações do partido sejam utilizadas em grande escala durante a colheita, para que esta seja feita sem dificuldades. Supõe-se que, tal como nos anos anteriores, membros do Serviço do Trabalho e do Exército serão chamados aos campos para pôrem os seus serviços à disposição dos lavradores. — (D. N. B.).

Um avião que dá 195 quilómetros à hora e gasta pouco mais do que um automóvel

BERLIM, 11. — Para satisfazer a procura cada vez maior de aviões económicos para particulares, para turismo ou negócios, a Gothaer Waggonfabrik, que já antes da Guerra se tornara conhecida pelos seus aviões, criou um novo tipo de avião pequeno de viagem — o «Go 150» — que é interessante sob todos os pontos de vista do tráfego aéreo e pode também ser utilizado em escolas de pilotagem. Com medidas pequenas e com uma largura de asa de 11,8, o avião é também dotado, para maior segurança no voo, de dois motores com 50 cavalos de força, que consomem cerca de 14 litros de gasolina aos 100 quilómetros, portanto pouco mais do que um automóvel vulgar, e pode atingir uma velocidade de 195 quilómetros por hora. As vantagens deste avião, comparando-o com um automóvel, são bem nitidas, tanto mais que o seu preço não vai além do preço dum carro meio-pesado. Contrariamente aos modelos vulgares, este aparelho tem uma «cabine» completamente fechada e os assentos estão um ao lado do outro e não atrás um do outro, de forma que o piloto pode entregar o comando do aparelho ao seu companheiro, quando se sentir fatigado.

Para mais fácil e cómoda arrumação do avião num «hangar», as asas são móveis e podem ser viradas para a rectaguarda. Este aparelho, que é muito estável, tem um raio de acção de 1.600 quilómetros. — (D. N. B.).

Foi inaugurado em Berlim o congresso da horticultura

BERLIM, 12. — Foi hoje inaugurado, sob a presidência de Walter Darré, ministro da Agricultura do Reich, o congresso internacional de horticultura. Assistiram 2.500 congressistas, entre os quais 800 estrangeiros de 50 países. — (Havas).

Sumo da uva

Abriu hoje o primeiro Stand de Propaganda no Largo Martin Moniz junto à rua da Palma. É o mais higiénico que se tem apresentado. É tudo feito à vista do público.

O primeiro dia de repouso da VII Volta a Portugal

O homem da camisola amarela disse-nos hoje:

«— Numa próxima tirada, vou puxar ao máximo — e ou rebento, ou enlouqueço, ou ganho!»

UISEU, 12. — (Pelo telefone). — Enquanto a dúvida persiste acerca de quem levará de vencida esta dura e aspera caminhada através do país que os sectores desportivos seguem com um interesse que é fácil calcular, repousamos hoje em Viseu, num dia morno e sereno.

Toda a caravana mereceu bem esta pausa, não só porque os corredores já suportaram um esforço violento, como porque há a cuidar de vários indispensáveis pormenores.

Após uma noite de descanso total, os ciclistas levantaram-se bem dispostos.

Manhã cedo, no hotel onde ficaram, foi grande a azafama. Os maquiagistas trataram carinhosamente dos estropeados — com o vagar necessário e a pericia habitual. Eles ficaram mais frescos, mais contentes, mais alegres.

A maior parte dos corredores empregou o seu tempo no arranjo das máquinas, numa inspecção cuidadosa. É certo que fazem parte da caravana alguns mecânicos a quem cabe esse serviço. Mas os ciclistas ficam mais descansados tratando eles próprios das suas «montadas». É que a máquina é tudo para o corredor, qualquer coisa como a enxada para o cavador, e a guitarra para o fadista...

Ha ciclistas que têm cuidados especiais com as suas máquinas. Ajagam-nas meigamente, como se se tratasse da razão da sua vida.

José Albuquerque, o faiscante «Faisca», foi dormir à sua casa, na quinta da Moita, perto de Mangualde, sendo recebido como grande campeão. Provavelmente, só voltará a aparecer à partida de Viseu — que é quando os seus músculos são verdadeiramente necessários. A sua terra está avareza dele. O «Faisca» merece esta consagração.

Ha pessoas a quem os louros da vitória sobem à cabeça. Mas este pequeno e humilde corredor conserva-se tal qual como antes de envergar a camisola amarela. Quando lhe falamos do desfecho da VII Volta a Portugal, responde a medo, como envergonhado:

«— E' cedo ainda para receber os parabéns. Caminho lado a lado com outros. Numa próxima tirada, vou puxar o máximo — e, ou rebento, ou enlouqueço, ou ganho!»

E' fora de dúvida que isto denota um admirável estado de espirito, sentimentos elevados dum desportista convicto. De resto, o espirito geral da caravana não pode ser melhor, talvez por não estar ainda decidido o título de campeão, e meia dúzia de corredores de diferentes clubes se encontram ainda com possibilidades de o conquistar.

Ildefonso Rodrigues, como Joaquim Fernandes, está separado apenas, por escassos segundos. E qualquer deles é homem para o assalto à camisola.

A-pesar-de Filipe de Melo estar um pouco distanciado, repousam nele — como temos percebido — as maiores esperanças dos «leões».

O dia de hoje foi de repouso, alegria e confiança.

A caravana almoçou no Parque Florestal, ao ar livre, em convivio fraterno e amigável. Falou-se de tudo — menos da Volta...

Dir-se-ia que os corredores se querem esquecer do largo esforço a que estão sendo submetidos.

Após o almoço, houve uma gincana e varias corridas de bicicletas e automóveis, entre ciclistas e acompanhantes que originaram fartos motivos de hilaridade.

TAVARES DA SILVA

(A «Volta a Portugal» em bicicleta é organizada pelos jornais «Diário de Notícias» e «Os Sports»).

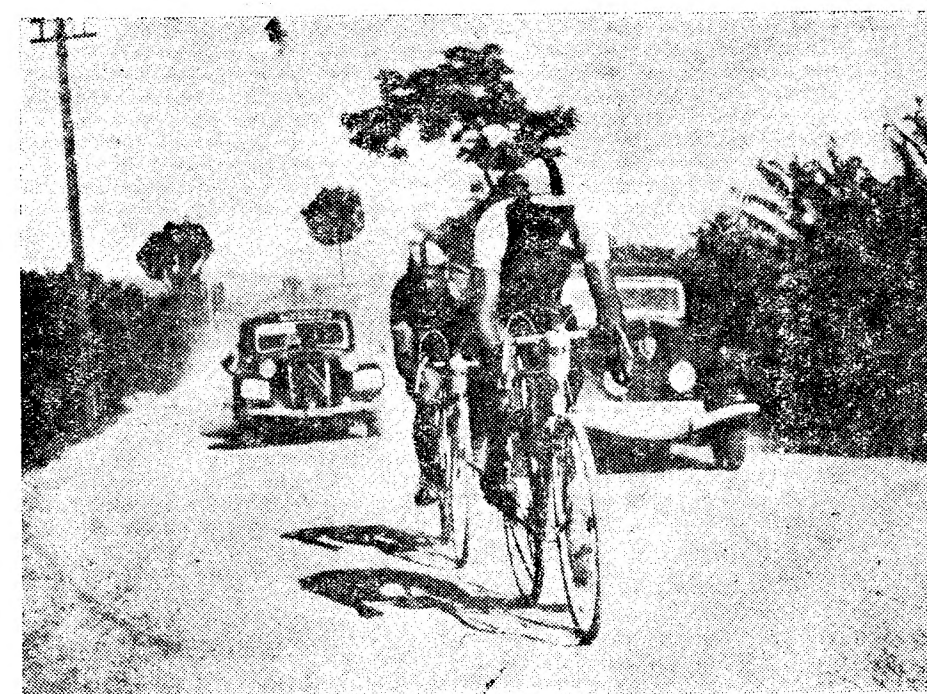
Descanso e obtenção de forças para as próximas lutas. O Atum MASCOTE é o vigia instantâneo de qualquer enfraquecimento pouco provável.



A' partida da Guarda os corredores lançam-se logo em grande velocidade, no meio das aclamações da assistência



Os corredores, com Nicolau á frente, atravessam um mau pedaço de estrada com a máquina á mão



Joaquim Fernandes e Joaquim Manique durante a «fuga» que ontem fizeram e em que alcançaram um grande avanço sobre o pelotão (Fotografias feitas com película Gevaert)

e ontem para hoje

Lisboa

Foram autorizados mais 1.389 contos para a realização de obras de conservação de estradas nos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal.

provincia

Em Vila Chã (Vila do Conde) naufragou um barco de pesca tripulado por dois homens e uma mulher de nome Maria Rosa, de 45 anos, casada, que encontrou a morte no desastre. Os outros dois tripulantes salvaram-se a nado.

Em Torres Novas faleceu o sr. Artur Gonçalves antigo secretário da Câmara Municipal e erudito investigador.

Colonias

No deserto de Mossamedes, realizou-se uma caçada em honra do sr. Presidente da República, que matou um antilope a 150 metros de distancia.

estrangeiro

Efectuou-se a primeira reunião dos delegados russos e japoneses para a liquidação dos ultimos incidentes de fronteira.

No final das manobras militares dos Abruzzos, Mussolini discursou afirmando que é um crime ter ilusões e que os italianos devem preparar-se.

O quadrimotor alemão «Condor» realizou a viagem Berlim Nova York, em 24 horas.

A explosão de uma granada, que ficou da Grande Guerra, matou sete crianças na Polónia.

Proseguem os incidentes terroristas em Jerusalem, onde explodiram nove bombas.

to realizar-se em Colares

interessantes festejos

COLARES, 12.—Com o «tríduo» pregado o sr. padre Campos Neves, principiam amanhã, ás 21 e 30 as festas da Senhora da Junção, nesta freguesia. Em seguida a esta imónia religiosa haverá pitorescos festejos populares.

No domingo, ás 12 horas, haverá missa solemne, seguida da benção da estatua de D. Nuno Álvares Pereira, donatário de Colares. A guarda de honra durante a cerimonia será dada pelo «terço» dos legionarios de Sintra pelos bombeiros voluntarios de Colares.

Às 15 horas, effectua-se uma sessão solene na sede da junta da freguesia, onde serão desfilados os retratos dos srs. general Carmona dr. Oliveira Salazar. Devem assistir á sessão srs. governador civil, presidente da Câmara, administrador do concelho e outras entidades locais.

Cerca das 17 horas serão inaugurados o vilhão de Turismo de Colares, o chafariz da urzea e a estação do Banzão, onde será servido um banquete ás autoridades locais pela direcção da Companhia Sintra-Atlantico.

Após o «tríduo», ás 21 e 30, recommençarão os festejos populares ás 22 horas.

As festas proseguirão no dia 15, com varias imonias religiosas, entre as quais uma procissão e o arraial nocturno, e terminarão no dia 16, com missas e os festejos á noite, abertos pelas bandas Inicível Almadaense e Sintra, Colares e Almoçageme.

Está á venda

PEREGRINAÇÕES EM LISBOA

por Norberto de Araujo

3

O Livro III ocupa-se do Castelo, S. Cristovão, S. Lourenço, Mouraria, Alegrete, Borramem

25 estampas e ilustrações

PARCERIA A. M. PEREIRA

R. Augusta, 84

e em todas as livrarias

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A ofensiva do Ebro foi preparada por estrangeiros

e os comandos estavam confiados a oficiais do exercito francês

GANDESA, 12.— general Yague, comandante das forças nacionalistas que operam na frente do Ebro, fez as seguintes interessantes declarações:

«Pelas cartas e documentos oficiais apreendidos aos prisioneiros, confirma-se que a ofensiva vermelha do Ebro, foi preparada por oficiais estrangeiros, e que, na sua maioria, os comandos estavam a cargo de oficiais do exercito francês. Foram, tambem, apreendidas fotografias das pontes e material de engenharia que os vermelhos utilizaram na passagem do Ebro. Trata-se de material modernissimo, muito leve, de facil colocação, que foi entregue aos vermelhos a titulo experimental por nações «não intervencionistas» e que passou a zona vermelha entã, pela porta da «fronteira neutra» dos Pirineus. Apesar de todas as notas e desmentidos que oficialmente se fazem, em sentido contrario, a fronteira da França com a Catalunha continua aberta e á disposição dos soviets.

«No sector de Mora do Ebro, as nossas tropas continuam castigando duramente o inimigo. Este castigo preoccupa os dirigentes de Barcelona e os comandos estrangeiros, encarregados de levar a cabo a malograda ofensiva do Ebro.

A liquidação total do inimigo vai-se aproximando, a passos gigantescos, em consequencia das brigadas internacionais e milicianas, nas quais os comandos inimigos tinham posto toda a sua confiança, irem desaparecendo, destroçadas por completo ou dizimadas na sua maior parte. Em Barcelona não ha já lugares para os feridos e os hospitais de Reus e Tarragona e varias e importantes povoações encontram-se cheios. A assistencia medica é precaria e muitos dos feridos morrem por falta de tratamento adequado.

«Sabemos pelo depoimento dos prisioneiros ultimamente feitos, que em frente dos hospitais de Barcelona se juntam milhares de pessoas, que por vezes chegam a interromper o transito nos arredores. Estas pessoas de familia dos feridos, manifestam-se, quasi sempre, ruidosamente, contra os dirigentes vermelhos, sendo dispersas violentamente pelas forças de Policia.

«Todas estas circunstancias fazem com que a situação de Negrin seja das mais criticas, agravada ainda pelas profundas desinteligenças existentes entre os grupos politicos, que dia a dia se acentuam cada vez mais.

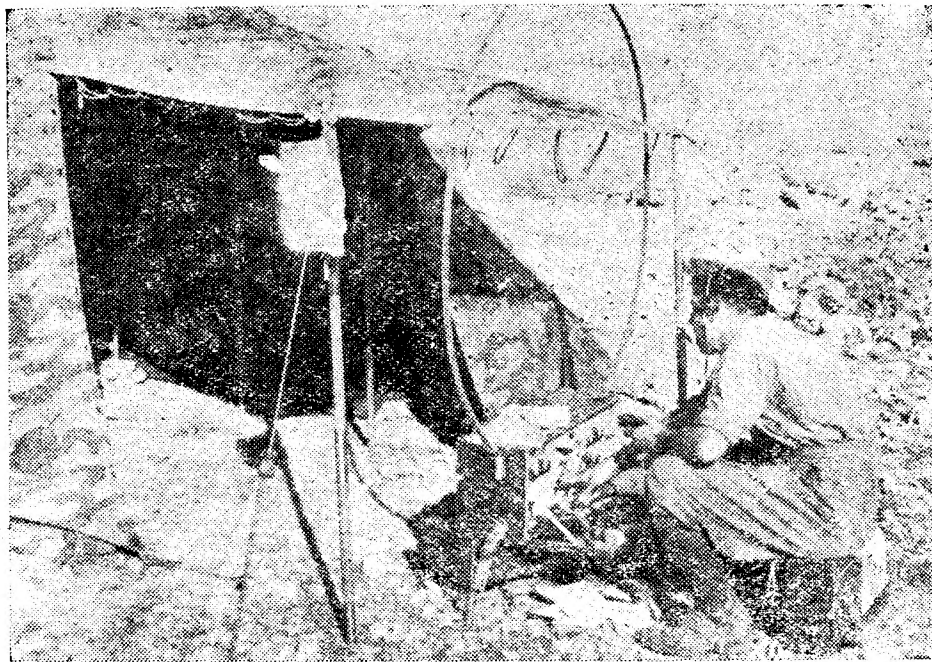
«Os nossos serviços de controle verificaram já que oitenta por cento das forças inimigas são compostas por estrangeiros, na sua maioria franceses, argelinos e judeus polacos.

«A situação do inimigo que passou para a margem direita do Ebro é afflicta. As comunicações entre as forças vermelhas das duas margens tornam-se mais dificeis, em consequencia da nossa aviação e artilharia não concederem um momento de repouso aos nucleos ali acampados, não permitindo com a sua acção o reabastecimento de munições e viveres para as forças inimigas que operam na margem direita».—(United Press).

Prosegue a ofensiva vitoriosa de Saliquet e Queipo de Llano

DON BENITO, 12.— (Do enviado especial da United Press).—As tropas dos exercitos do Centro e do Sul realizaram um avanço de 9 quilometros de profundidade, fazendo cerca de 1.000 prisioneiros e causando ao inimigo mais de 600 baixas. Continuaram ás primeiras horas da manhã de hoje no seu impetuoso avanço, encurtando cada vez mais a distancia que as separa das riquissimas minas de mercurio de Almaden.

Ao meio dia, as forças dos exercitos do Centro do Sul haviam já conquistado sete importantes povoações e posições, causando aos vermelhos muitas baixas e fazendo mais de duzentos prisioneiros. Numerosos aparelhos de Burgos e artilharia, colaboram eficazmente nas operações. O inimigo defende-se desesperadamente, mas é vencido pelo espirito combativo e pela tactica de Franco.—(United Press).



Um posto radio de onda curta manobrado por um «pirata» que presta serviço na frente da Catalunha

As operações na Catalunha e na Estremadura

SALAMANCA, 12.—As informações oficiais dizem que na frente do Ebro as tropas de Yague continuaram o seu avanço, aniquilando as forças inimigas que ocupavam a serra de Santa Madalena. O inimigo perdeu muitos homens e grandes quantidades de material de guerra. Entre os prisioneiros encontram-se mais de cem estrangeiros que faziam parte da brigada Lister. No sector de Balaguer, o inimigo tentou varios ataques, nos arredores de Villa Nueva de la Barca, onde perdeu mais de mil homens e cinco «tanks». Na frente da Estremadura as tropas de Saliquet e Queipo de Llano tambem continuaram a sua marcha. Avançaram oito quilometros e ocuparam as posições que dominam Cabeza del Buey, fazendo oitocentos prisioneiros e apreendendo cinquenta metralhadoras e mil espingardas. Varias centenas de vermelhos foram mortos. Durante os ultimos dias as tropas ganharam mais de mil setecentos quilometros quadrados de terreno na frente da Estremadura. A aviação nacionalista bombardeou objectivos militares em Gandia, assim como o porto de Valencia.—(D. N. B.)

As precauções na provincia de Ciudad Real

SAINT JEAN DE LUZ, 12.—Segundo informações recebidas da Espanha vermelha, a provincia de Ciudad Real é considerada agora «zona de guerra». A Ciudad Real chegaram altos dirigentes vermelhos para preparar a defesa. Numerosos cartazes convidam a população a colaborar activamente nesses trabalhos. Milia acaba de decretar recrutamentos pela força. Registaram-se incidentes quando algumas mulheres se opuseram ao transporte dos recrutados forçados. As referidas mulheres tiveram de ser dispersas pelo uso das armas. Foram presas varias pessoas. A policia de Ciudad Real foi reforçada devido a estes incidentes.—(D. N. B.)

A resposta de Franco ao governo de Londres

LONDRES, 12.—O «Times» declara, sobre a resposta que foi dada ontem ao representante britânico em Burgos, em relação com a questão dos voluntarios, que «eis enfim a prova de que se não pôs de lado este problema». A declaração de Burgos é saudada em Londres. Mas não pode diminuir os receios sobre a resposta definitiva.

O «Daily Telegraph» escreve que Londres reconhece bem a vontade do general Franco, mas não compreende que não seja possivel poder fixar o seu ponto de vista na questão dos voluntarios.

O «Daily Mail» informa que o facto do general Franco acabar de expri-

mir a sua boa vontade sobre a retirada dos voluntarios causou uma boa impressão nos meios politicos britânicos.—(D. N. B.)

Conferencias diplomaticas

BURGOS, 12.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Jordana, teve uma larga conferencia com o embaixador da Alemanha, com quem tratou assuntos importantes. Seguidamente recebeu o embaixador da Italia, com quem conversou durante mais de uma hora. Por ultimo, teve uma larga entrevista com o agente britânico em Burgos, «sir» Robert Hogdson.

Nos circulos politicos nacionalistas, geralmente bem informados, diz-se que nestas entrevistas foram tratados assuntos da maior importancia que se relacionam com a guerra civil espanhola. Os mesmos circulos manifestam a opinião de que nas referidas três entrevistas o assunto tratado e debatido foi o mesmo.—(United Press)

A «espanholização» dos combatentes estrangeiros

BURGOS, 12.—Acaba de provar-se, por inqueritos officiais, que o comando vermelho dá papéis de identidade de soldados espanhóis mortos aos combatentes estrangeiros. Todos os estrangeiros obtêm assim passaportes espanhóis, de modo que as brigadas internacionais se compõem assim de homens que têm «nomes espanhóis».—(D. N. B.)

O exame dos bombardeamentos de navios britânicos

LONDRES, 12.—Os jornais da esquerda comentam a constituição, efectuada ontem, dum «comité» neutro para o exame dos bombardeamentos de navios britânicos. Anunciam, em grandes letras que o «comité» dos armadores britânicos que fazem o commercio com a Espanha, acaba de recusar este novo «comité» e de exigir indemnizações, sem nenhuma condição, por todas as suas perdas.

O «Daily Express» declara que os armadores estão indignados com todo este caso, porque os inqueritos na Espanha nacionalista deverão ser feitos sem a presença dos seus representantes.—(D. N. B.)

O representante da Turquia em Espanha

BURGOS, 12.—Felhattin Rafet Arce, representante do governo turco, entregou ontem as suas credenciais a Jordana, ministro dos Negocios Estrangeiros.—(D. N. B.)

A viagem de Companys

PARIS, 12.—Companys, que chegou ontem a Perpignan, não seguiu, como se disse pela estrada que conduz a Toulouse e Paris. Dirigiu-se para uma praia do sul da França onde sua esposa, muito doente, faz uma cura algumas semanas em companhia duma familia amiga.—(Havas).

The Anglo-Portuguese Telefone C.^o L.^{td}

MOBILIAS

Móveis, modernas, clássicas, e lustres, tenho e executo, com a máxima perfeição e economia, consulte V. Ex. a **Marcearia do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Palio do Campo de Sant'Anna—Telef. 4447.

Desaparecimento em Viena
dum celebre medico suizo

PARIS, 12.—O «Matin», em correspondência de Genebra, informa de que o dr. Zellweger, que partira em avião, de Basileia, para participar no Congresso Internacional de Medicina de Viena, desapareceu. As pesquisas feitas pela família levaram à conclusão de que aquele medico aterrou normalmente no aerodromo de Viena, mas nunca apareceu em nenhuma sessão do Congresso. Supõe-se que foi preso pela «Gestapo», pouco depois da sua chegada. O «Matin» acrescenta que se ignoram os motivos da sua prisão.—(Havas).

O aniversario da vitoria
das tropas polacas contra os sovietes

VARSOVIA, 12.—As autoridades desta capital proibiram o cortejo que devia realizar-se a 15 do corrente—dia comemorativo da vitoria das tropas polacas contra os sovietes—organizado pelos partidos da opposição da esquerda, isto é—os partidos populista, socialista e do trabalho. Foram, no entanto, autorizadas as manifestações organizadas na provincia.—(Havas).

Uma grande explosão
de tanques de petroleo

SANTIAGO DO CHILI, 12.—Três grandes tanques de petroleo explodiram durante um incendio na mina do Rosario de Hurra. Morreram sete pessoas e ficaram quinze gravemente feridas. Os escritorios da mina foram em parte destruídos.—(D. N. B.).

A representação diplomática
do Uruguai

MONTEVIDEU, 12.—O presidente Baldomir declarou a Havas que deseja aumentar a representação diplomática do Uruguai nomeadamente na França, na Grã-Bretanha e na Italia, para onde tenciona enviar personalidades de primeira categoria.—(H.).

Colonização holandesa
na Argentina

BUENOS AIRES, 12.—O governo da provincia de Buenos Aires contratou uma missão holandesa, composta de técnicos, para estudar o projecto de colonização holandesa das ilhas do Delta do Rio da Prata.—(Havas).

Violencia tempestade em Paris

PARIS, 12.—Desencadeou-se uma violenta tempestade, ontem de tarde em Paris, causando um certo numero de accidentes.—(Havas).

A moda da pele bronzeada

A pele bronzeada é de grande moda e indicio de distincção.

Ao vermos uma mulher com a pele da cor do cobre ficamos logo sabendo que ela frequentou o mar, o campo ou as termas...

V. Ex. pode bronzear a sua pele, com toda a comodidade dentro de sua casa, sem ter que frequentar aqueles lugares.

Mar-Sol é um produto que facil e rapidamente bronzeia a sua pele, como se tivesse apanhado grandes banhos de Sol ou muito ar iodado do mar.

Depositarío geral:—Perfumaria da Moda, 5, Rua do Carmo, 7—Lisboa. Preço do frasco grande, 20\$00. Para a provincia porte gratis.

3\$50 — 6\$00 — 8\$00

É o preço das prestações semanais do curso da **maquina KODAK** com bonus pela letaria, aberto na casa **GOMES & RODRIGUES**, Lda, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147.

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

ESTRANGEIRO

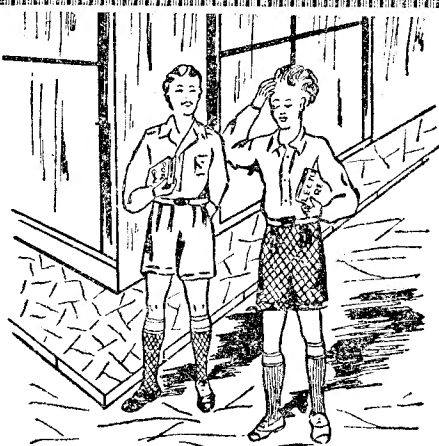
BERLIM-NOVA YORK NUM DIA!

O avião «Condor»bateu um «record» mundial
de velocidade

NOVA YORK, 12.—O capitão-aviador alemão Henke declarou ao representante da D. N. B. que o «Condor» cumpriu bem a sua missão. Até meio do Atlantico, o tempo foi favoravel; mas, então, passou a encontrar ventos contrarios que continuaram mesmo sobre o continente americano. O aparelho fez o vôo sem sofrer qualquer desarranjo. A tripulação nunca teve a sensação de que se tratava duma missão difficil. Num percurso de seis mil trezentos e noventa e sete quilometros, o aparelho gastou aproximadamente nove mil litros de gasolina. No aerodromo uma multidão numerosa saudou o avião que, com o seu vôo sem escala de Berlim a Nova York, estabeleceu um novo «record» de velocidade, segundo as regras da F. A. I. Entre a multidão via-se o famoso explorador sir Robert Wilkins.—(D. N. B.).

O avião ainda tinha gasolina para cobrir mais mil kilometros

BERLIM, 12.—Imediatamente depois da sua aterragem no aerodromo de Nova York Henke e von Moreau, os dois pilotos do «Condor», falaram, pelo telefone, com o general Udet, chefe da secção tecnica do ministerio do Ar. Declararam que a gasolina que levavam ainda chegava para mais três horas, ou seja para mais mil kilometros. Os pilotos estão muito satisfeitos com o acolhimento que lhes prestaram na America. A tripulação do «Westfalen», navio-catapulta transatlantico, actualmente em Nova York, trabalha, em conjunto com os seus camaradas americanos, para inspecionar e abastecer o avião.—(D. N. B.).

**Fixotónico**

não é um fixador vulgar, fixa e tonifica os cabelos.

O aprumo do homem e da criança depende da sua apresentação; com um cabelo mal penteado não há boa apresentação.

Fixotónico é vendido em bisnagas de concentração dupla.

Fixa, tonifica e perfuma.

LISBOA: João Carvalho da Silva
Calçada da Graça, 29, 1.º

PORTO: Couto, Lda
Largo de S. Domingos, 106

A depuração na RussiaCondenação duma quadrilha
de burgueses

MOSCOU, 12.—Anuncia-se que foram julgados em Azerbaidjan 14 individuos, acusados de pertencerem a uma quadrilha de burgueses contrarevolucionarios, a qual teria cometido varios actos de terrorismo, e tentado provocar uma sublevação em Azerbaidjan com o intuito de deitar por terra o poder sovietico e restaurar o regime capitalista.

Os referidos individuos são igualmente acusados de pertencerem a uma organização que as autoridades sovieticas exterminaram recentemente. Segundo alega a acusação publica, os reus espalharam uma epidemia entre o gado, a qual provocou a morte de muitos milhares de cabeças, e se propagou á especie humana.

Como resultado da sua funesta actividade, declarou-se a peste porcina na região, havendo numerosas baixas.

As autoridades alegam que os manejos criminosos dos referidos acusados tinham o intuito de desacreditar o governo sovietico e semear o descontentamento entre a população rural.—(United Press).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Um discurso de Macdonald

LONDRES, 12.—Malcolm Macdonald ministro das Colonias, fez ontem uma declaração radiodifundida sobre a politica da Palestina. A comissão britânica acabaria de propor um remedio eficaz do problema dos incidentes arabo-judeus: a divisão do pais em um Estado arabe e um Estado judeu, que seriam separados por um corredor britânico. O governo britânico pensa que é essa a melhor solução. No entanto uma decisão definitiva não poderá ser tomada antes de algumas semanas, e só depois da comissão tecnica ter terminado os seus trabalhos.—(D. N. B.).

Jóias, Pratas e Relógios

grandes sortidos a prestações

Peixoto & Jardim, Lda.

Rua da Palma, 14 e 16 — T. 28582

PASTA MEDICINAL
Couto
Exito as doengas da boca

NOVIDADES UTILIDADES
Ménage Ideal

162 — R. da Prata — 166

Brandy Borges

Aguardente ve. Brissima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO
POR EXCELENCIA

O PAPA RECEBEU

os delegados da Juventude japonesa

CASTELO-GANDOLFO, 12.—Sua Santidade Pio XI, durante a audiencia que concedeu aos representantes das Juventudes japonesas, pronunciou as seguintes palavras:

«Muito temos a esperar do Japão e da sua civilização muitas vezes secular. Esperamos que o Japão prossiga no trilho da verdadeira paz e prosperidade».

O Sumo Pontifice referiu-se á amizade que a Santa Sé nutre pelo Japão e o seu povo, e recordou os tempos em que frequentou a Biblioteca Ambrosiana de Milão, onde se dedicou ao estudo de valiosos documentos japoneses, sobre a historia da religião catolica naquella pais.

A delegação japonesa ofereceu a Sua Santidade uma artistica estatueta representando o imperador Hiro-Hito, e uma colecção rarissima de ilustrações catolicas japonesas.

O Sumo Pontifice, presenteou a delegação com uma medalha de ouro.—(United Press).

Continua em Italia

a companhia racista

ROMA, 12.—A Imprensa reproduz duas «manchettes» do jornal «Tevere», em que este informa que o homem que deu o sinal para o massacre da familia imperial russa, e que morreu ha poucos dias, era judeu. Aquelle jornal pergunta «aos corações ternos que em Italia estão animados de sentimentos favoraveis aos judeus», se alguma vez pensaram o que seria de 44.000 catholicos que vivessem num pais habitado por 44 milhões de judeus.

A Imprensa reproduz artigos publicados em jornais alemães a favor da politica racista do fascismo e onde se diz que a Igreja oferece um exemplo de racismo nas suas missões «que exploraram sempre, em seu proveito, as animosidades existentes entre as diferentes raças».—(Havas).

Três pessoas mortas

pela explosão dum engenho

ROMA, 12.—Um grave accidente custou a vida a uma jovem mãe e a seus dois filhos. Uma rapariguita encontrou uma caixa metalica perto do rio. Levou-a para casa, onde explodiu, matando a garota, seu irmão e sua mãe. Supõe-se que o engenho foi abandonado por um pescador.—(Havas).

Regressou á Polonia

o presidente da Republica

FIUME, 12.—Regressou a Varsovia Ignacy Moscicki, presidente da Republica da Polonia, que passou algumas semanas com a sua familia, no territorio de Fiume, a descansar. Foi saudado á partida por um representante do governo italiano.—(United Press).

O general Pershing

embarcou para França

NOVA YORK, 12.—O general Pershing embarcou para França, onde vai visitar, como de costume, os campos de batalha da Grande Guerra.—(United Press)

Perola do Rocio

Casa especializada em CHÁS e CAFÉS.

Os lotes de cafés da nossa Casa são a melhor garantia dos nossos clientes.

Lotes a Esc. 5\$60, 7\$60 e 10\$00.

Rocio, 105 — Telf. 2 0744

FRIGORIFICOS BRIGGS

Construção robustissima — Acabamento Impecavel, Preços vantajosos

Representantes: OLAVO CRUZ, L.ª — Avenida da Liberdade, 11, 11-A



ULTIMAS NOTICIAS

CONTRA O CALOR
Bebam os VINHOS VERDES
da Real Companhia, A' venda
em todos os bons estabeleci-
mentos e na Filial de Lisboa,
Rua do Alecrim, 119
Telefone 22556
PREÇO DO MERCADO

O CONFLITO NIPO-SOVIETICO

E' já conhecido o acôrdo a que chegaram russos e japoneses

LONDRES, 12.—De Toquio comunicam a Reuter que o armistício foi assinado ontem à tarde, perto de Xang-Ku-Feng, entre os delegados militares dos dois exercitos.—(Havas).

TOQUIO, 12.—O ministerio da Guerra comunica que durante a conferencia realizada anteontem, em territorio sovietico, perto de Xang-Ku-Feng, entre um official japonês e outro russo, foi decidida:

1.º—As tropas japonesas e sovieticas suspendem as hostilidades e conservam as posições que occupam actualmente; 2.º—Os cadaveres abandonados no campo de batalha serão recolhidos pelas respectivas unidades; 3.º—As linhas dos dois exercitos foram confirmadas numa conferencia de ontem ao meio dia; 4.º—Diversos pontos vão ser confirmados, por escrito, em notas que os governos niponico e sovietico trocarão entre si, simultaneamente.—(Havas).

As forças japonesas resistiram a todos os ataques dos russos

TOQUIO, 12.—A Domei informa: As condições militares do armistício assinado ao principio da manhã pelos representantes militares da U. R. S. S. e do Japão, estipulam que de ambos os lados as tropas permanecerão nas posições que occupavam no momento de cessar fogo e que se tomarão disposições para a troca dos mortos. O armistício foi assinado pelo coronel Cho, pelos japoneses, e pelo general Stern, pelos Sovietes.

O general comandante das tropas niponicas, numa ordem do dia, exprimiu a sua admiração pelo moral e coragem do exercito sovietico e o seu orgulho pelo exercito japonês, que resistiu aos ataques do adversario que recorreu a centenas de carros de combate, aviões e a enormes massas de artilharia pesada. «Deploro—disse—os que de ambos os lados morreram em defesa da sua patria». Referindo-se depois á clausula do «statu-quo», o comandante em chefe das forças japonesas explicou que as posições das forças japonesas melhoraram muito em comparação com as que occupavam ha um mês, no momento da abertura das hostilidades.

Não é possível fornecer pormenores acerca das perdas japonesas, mas pode-se afirmar que as russas são mais elevadas devido aos ataques que as tropas sovieticas desencadearam. Logo que foi conhecida a suspensão das hostilidades, centenas de coreanos dirigiram-se para as suas casas que, na maioria, estão destruidas.—(Havas).

Navio-escola grego no Tejo

Visita de cumprimentos ao sr. dr. Oliveira Salazar

O encarregado de Negocios da Grecia e o comandante do navio-escola grego «Arés», surto no Tejo, estiveram hoje, pelas 11 e 30, no ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde deixaram os seus cartões de cumprimentos para o sr. dr. Oliveira Salazar, que retribuiu a visita, á tarde, por intermedio do sr. dr. Carlos Pinto Ferreira, adjunto do protocolo.

Na sua visita ao palacio das Necessidades, aquelas entidades foram recebidas pelo sr. embaixador Teixeira de Sampaio, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Durante a tarde os srs. capitães de mar e guerra Carvalho Crato e Vardares, comandantes, respectivamente, das forças navais portuguesas surtas no Tejo e do «Arés», trocaram pessoalmente visitas de cumprimentos.

Amanhã, pelas 13 e 30, realiza-se no paço de Sintra, o almoço oferecido pelo governo português em honra da officialidade grega.

As perdas japonesas e russas em Xang-Ku-Feng

TOQUIO, 12.—Foi oficialmente declarado que as perdas japonesas em Xang-Ku-Feng se elevaram até ao dia 9 do corrente, a 300 mortos e 600 feridos. Calculam-se as perdas sovieticas em 3.000 mortos.—(Havas)

A noticia do armistício foi bem acolhida no Japão

TOQUIO, 12.—Os soldados sovieticos e japoneses continuam frente a frente de armas em descanso, occupando as posições em que se encontravam quando os clarins tocaram a cessar fogo. Entretanto continuam as reuniões da comissão mixta encarregada de solucionar pacificamente o problema da rectificação de fronteiras.

A noticia do armistício foi acolhida em todo o Japão com grande alívio, pois a opinião publica receava uma segunda guerra.—(United Press).

A guerra russo-japonesa foi apenas adiada

VARSOVIA, 12.—«A guerra russo-japonesa foi apenas adiada», escreve o jornal officioso «Gazeta Polska», que entende que a «derrota» sovietica foi tanto mais sensível quanto é certo que as suas esperanças eram grandes. «Mas—frisa—não se deve supor que a U. R. S. S. esqueça a humilhação que acaba de lhe ser infligida. A idéa da desforra dominará de futuro todas as manobras politicas de Moscovo».—(H.).

A revolta do «batalhão condenado» de Changai

CHANGAI, 12.—2 soldados chineses do «batalhão condenado» faleceram no hospital ontem à noite. No campo de concentração muitos chineses ameaçam fazer a greve da fome para protestar contra o tratamento que sofreram da parte dos russos brancos durante a refrega.—(Havas)

O bombardeamento de Han-Keu

LONDRES, 12.—De Han-Keu comunicam a Reuter: Esta cidade sofreu ontem de manhã um dos mais violentos bombardeamentos aereos. Cerca de 20 aviões japoneses lançaram toneladas de bombas sobre o aerodromo, estação e linha ferrea de Han Keu a Cantão. Ainda não se sabe qual é o numero exacto de victimas, mas supõe-se que seja elevadissimo.—(Havas).

Actos de terrorismo para comemorar um aniversario

CHANGAI, 12.—O aniversario do começo do conflito sino-niponico foi assinalado por actos de terrorismo: três bombas explodiram de madrugada na concessão internacional, matando 2 chineses.—(Havas).

Missão militar Inglesa

Partiram hoje para Londres dois dos seus membros

A bordo do paquete «Asturias», seguiram hoje para Inglaterra, donde tencionam regressar nos primeiros dias de outubro, o contra-almirante Wodehouse, chefe da missão militar inglesa e o coronel Field.

Apresentaram-lhes cumprimentos de despedida todos os membros das missões portuguesas e inglesa e representantes da embaixada e do consulado de Inglaterra, bem como diversos membros da colonia britânica de Lisboa.

Para um aparelho fotografico, um rolo de pelliculas e tudo necessario á fotografia:

Sempre

GARCEZ, L. da Chiado

O MOMENTO INTERNACIONAL

VAI RETIRAR-SE DE GENEVRA a delegação permanente do governo polaco

VARSOVIA, 12.—A Imprensa publica esta manhã um telegrama da «Pab», proveniente de Roma, annunciando que os circulos politicos de Paris receiam que vai ser dado o primeiro passo para a saída definitiva da Polonia do organismo genebrino. «Ilustrowany Kurjer» escreve que certos circulos politicos polacos creem com efeito, que a Polonia deixaria efectivamente a S. D. N. «na eventualidade de certas circunstancias impossiveis de prever neste momento». O jornal governamental «Express Polanny» explica assim a decisão polaca de chamar a sua delegação permanente: «Já lá vai o tempo em que a Polonia era cliente da S. D. N. Chegou o momento de liquidar a delegação que já nada tinha a fazer ali». A «Gazeta Polska» não se refere á decisão tomada em relação á S. D. N.—(H.).

VARSOVIA, 12.—A decisão do governo polaco de suprimir a delegação permanente junto da S. D. N. não causou nenhuma surpresa nos meios politicos de Varsovia, os quais frisam que a presença dessa delegação no intervalo das sessões nunca se considerara indispensavel.

Nada permite actualmente fazer previsões acerca da decisão de Varsovia com respeito á manutenção da candidatura da Polonia a um lugar ao conselho da S. D. N.—(Havas).

Os franceses estão a fortificar a sua fronteira de leste

PARIS, 12.—O governo mandou intensificar os trabalhos de fortificação em toda a região fronteira do Reno. Milhares de operarios trabalham nessas obras, por conta do Ministerio da Guerra da França.—(United Press)

Os jornais de Paris mostram-se pessimistas quanto á evolução dos acontecimentos

PARIS, 12.—A Imprensa preocupa-se com os preparativos militares da Alemanha e da Italia.

«L'Epoque» escreve: «A amplidão desses preparativos impressiona todos os observadores estrangeiros. Tudo leva a crer que a Alemanha quer fazer, daqui a algumas semanas, a demonstração maxima da sua força. Henlein e outros avisaram-nos com franqueza: duma maneira ou doutra a questão dos sudetas ha-de estar solucionada antes do outono. Verosimilmente os dirigentes alemães hão-de pensar numa tentativa de intimidação que impressione a opinião internacional e levem a Grã-Bretanha a exercer sobre Praga uma pressão decisiva, a fim de arrancar as mais exorbitantes concessões. E' o que se chama a politica pacifica do Fuehrer. Na realidade está, como muitas outras cousas, na tradição alemã. Os discipulos dos chanceleres de Guilherme II e os diplomatas do II Reich têm em reserva uma especie de golpe de Agadir continental. Dai podem resultar, porém, as consequências mais graves».

O «Matin», em correspondencia de Roma, procura explicar as palavras de Mussolini com os comentarios do «Giornale d'Italia». «A Italia, país pobre em materias primas mas rico em homens—escreve—deve adoptar uma concepção da guerra de movimento conduzida de maneira a atingir uma decisão, rapida e implacavelmente, e isto para fazer frustrar os planos dos países democraticos, ricos em materias primas e pobres em homens». E acrescenta: «Evidentemente o editorial do «Giornale d'Italia» baseia-se nas considerações pessimistas que a

Imprensa dos países democraticos é levada a formular sobre as possibilidades de que dispõem as potencias do triangulo anti-comunista».

«Le Jour—Echo de Paris», também em correspondencia de Roma, crê que as palavras de Mussolini são um «aviso apenas disfarçado aos países democraticos. As democracias contam com as suas massas de ouro, ferro e gasolina. Pobres em homens, pela sua natalidade, contam com uma guerra a longo prazo. A Italia opôr-lhes-á então, segundo o «Giornale d'Italia» «uma guerra rapida, violenta, implacavel de manobras, de decisões resolutas, confiadas á impetuosidade e ás robustas qualidades fisicas e espirituais dos seus chefes e das suas massas».

A «Oeuvre» diz que «a aliança italo-alemã comporta a colaboração estreita dos três exercitos de terra, mar e ar. A missão especial do marechal Balbo foi comunicar aos dirigentes de aviação alemã, desconfiados quanto ao valor militar dos italianos, as suas concepções ousadas, agéis e modernas duma guerra aerea maciça e fulminante. E' sobretudo Balbo que é o autor do desenvolvimento da aviação italiana».

«L'Ordre» diz: «Todas as informações dão a impressão de que está imminente um novo golpe de força de Hitler, mas Hitler está verdadeiramente desejoso de armar um conflito».

E' licito duvidar, por se tratar de um homem que, se bem que iluminado, soube sempre dominar os seus nervos. O exercito germanico, apesar de esforços imensos e, aliás, admiráveis, continua a lutar com falta de quadros. Os exemplos da China e da Espanha vibraram um golpe gravissimo na doutrina da guerra fulminante, a qual constitue um dogma tanto mais essencial quanto é certo que os «stocks» faltam. Em suma, uma guerra empreendida actualmente poderia levar a Alemanha a vêr-se rapidamente colocada numa situação desesperada. Isto não quer dizer que o mês de Agosto não possa ser um mês critico, mas só o será na medida em que Londres e Paris quiserem».—(Havas).

A viagem presidencial

O Chefe do Estado embarca para Lisboa na proxima quarta-feira

Os radios recebidos no ministerio da Marinha, dos comandantes dos avisos «Afonso de Albuquerque» e «Republica» e do comandante de bandeira do paquete «Angola», mostram que a viagem presidencial tem decorrido normalmente, segundo o programa previsto, e o Chefe do Estado e os membros da sua comitiva continuam de excelente saúde e mantendo a melhor disposição.

O sr. general Carmona deve embarcar em Luanda, na proxima quarta-feira, a bordo do «Angola» de regresso á metropole.

A comissão official nomeada para organizar a recepção em Lisboa ao Chefe do Estado começou já os seus trabalhos.

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS-LANCHES-BANQUETES

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Ha muito tempo, e posso dizer ha muitos anos, que num jornal de Lisboa, onde fiz escola — «A Manhã» — eu observava: «Por que se não altera o titulo do Albergue das Crianças Abandonadas?».

A prestimosa instituição, que bastantes serviços de natureza moral e social tem prestado em cousa alguma veria diminuido o carinho que a casa disfruta, e muito menos o seu prestigio.

«Abandonadas» — não está bem até por não estar certo.

As crianças ali recolhidas não estão abandonadas. Podem tê-lo sido um dia.

O titulo de «abandonadas» nega a propria instituição — que tomou conta delas e nunca mais as abandonou.

O Colegio de Orfãos é sempre de orfãos; um recolhimento de crianças que a desgraça dos pais — ou fosse o que fosse — atirou para um abandono furtivo, não é já uma casa de abandonadas.

Não vamos dizer que a classificação seja ignominiosa. Mas é deprimente.

E ha designações tão bonitas! Ora aí fica uma sugestão que pode ser que de todo se não perca.

Crianças abandonadas... Para quê — lembrar-lho?

* * *

Deve ser hoje publicado o decreto que estabelece as novas tabelas de preços do trigo e do pão.

O governo justifica o diploma num preambulo. Não ha que dizer.

Ha três anos pronunciou-se uma baixa futura no preço do pão. A baixa não veio. Vem agora um ligeiro aumento, justificado no decreto.

A colheita de trigo foi deficitaria. Como compensação, estímulo e defesa da produção sobe um pouco o preço do trigo.

E diz o decreto:

A elevação do preço do trigo acarreta, como consequência inevitável, um pequeno aumento do preço do pão. Além do que fica exposto, é preciso não esquecer que a Nação é constituída por uma comunidade de interesses interdependentes e solidários e que, em caso de conflito ou opposição, tem de escolher-se pelo que for dominante, segundo a formula do maximo bem comum. E, nenhuma duvida resta de que a maior vantagem, na hipotese considerada, é a do abaslecimento do País ainda que para isso se alterem os preços. É costume destacar no conjunto dos interesses a situação particular dos que se designam por «consumidores», como se não estivessem integrados nos agrupamentos profissionais e a sua segurança e prosperidade, não estivesse ligada a dos outros. Pode, no entanto, afirmar-se que não ha, quanto a eles, nenhuma repartição injusta de sacrificios.

O que por nossa parte queremos observar neste comentario simples é que ainda no actual século, em Portugal e em todos os países, o pão não consegue ser o genero de alimentação «intangível». A boa vontade dos governos, a intelligencia dos homens, o esforço dos proprios homens, que cultivam, amam e ceifam — são inferiores á fatalidade.

O pão, como o sol e a luz, devia ficar fora das congeminções dos economistas.

Ser ele o regulador e não o regulado.

* * *

Temos escrito varias vezes, e creio que até no recanto deste jornal, que a memoria de D. João

I, o de «Boa Memoria» — vai muito apagada.

Se é certo que o Mestre de Aviz deveu quasi tudo a Lisboa, menos verdade não é que, por efeito dos esponsais da revolução popular de 1383-1384, Cidade e principe se identificaram de tal sorte que a sua sorte se tornou comum. Lisboa não era o Reino, mas era já então a sua cabeça.

O Mestre deveu a Lisboa, e Lisboa e o Reino deveram ao Mestre.

Ardiloso, calculadamente indeciso — prenuncio de um politico — D. João representou na historia da Independencia um papel de primeiro plano, sem um erro, sem uma fraquesa — e sem uma deslealdade, aquela que nos reis se perdoa e se justifica, até, pelas necessidades da grei.

Teimamos em supor que a memoria do Rei de «Boa Memoria» está obliterada.

Em proporção, as figuras subtil do Mestre de Bolonha e genial do filho de Iria Gonçalves, mais crescidas se fizeram na lembrança dos vindouros.

Nuno Alvares deixou em testamento á Nação o Convento do Carmo, com o fundo de vitrais de Atoleiros e Aljubarrota; João das Regras legou as actas das Cortes de Coimbra.

D. João I deixou a Batalha — que está longe.

Tudo isto pode ser uma explicação, mas nunca uma justificação.

Entre D. João IV e D. João I — ambos da Independencia — só um errado conceito historico podia preferir o primeiro.

O Mestre de Aviz estava atolado até á cabeça quando Leonor Teles lançou a praga:

—E que eu te veja ainda, Lisboa, toda arada de bois.

O titulo de Defensor compromettia-o, numa conjura de irmandades e não de intenções.

Já fizemos esta pergunta: «A Independencia a perder-se em 1385 poderia ser redimida como foi a de 1580?».

Creio que ninguém tem duvidas a este respeito.

Imaginemos a Lisboa de Fernão Lopes — paginas que deviam ser esculpidas em todas as entra-

das da Cidade — abandonada do Mestre dos Paços do Castelo!

E imaginemos o assedio de Lisboa pelas tropas de D. João de Castela, desprovida a Cidade do homem, filho de Rei, que lhe subia aos muros, e regulava a resistencia, que tempo deu a que a festa chegasse aos arraiais de Santos-o-Velho.

Aljubarrota — o feito mais alto de toda a historia de Portugal, realizado pelo genio militar mais inspirado de toda a historia politica europeia do século XIV — foi o selo que fechou o contrato da Independencia, redigido em Lisboa, longa, torturante redacção, que durou de maio de 84 a junho de 85.

Nun'Alvares colaborou na factura do documento fundamental da Independencia — a liberdade de Lisboa —. Dentro da acropole medieval, porém, um homem que velava: «As cousas que pertenciam ao regimento da cidade todas eram postas em boa e igual ordenança. Aí não havia nenhum que contra outro levantasse arruido, nem o embarcasse por despropositados excessos. Mas todos usavam de amigavel concordia, acompanhada de proveito comum».

A retirada para Santarem, num cortejo funebre de mortos salgados e de vencidos, foi o primeiro sinal da Independencia.

Retirando-se de Lisboa — o rei de Castela retirou-se do reino. As suas pretensões ruíram. Houve então um exercito: o do povo de Lisboa, que, como os filhos de Israel ante o rei Xerxes — compara o cronista — com uma mão poínam a pedra e na outra tinham a espada». E ouve então um chefe vencedor: o Mestre de Aviz.

Corria pelo Alentejo o heroi dos Atoleiros, e espreitava, com um olho aberto e outro fechado, embrulhado na sua loba, o doutor bolonhez.

Não ha excesso algum na legenda desta lapide:

«A Independencia do século XIV fê-la Lisboa, e o seu Defensor».

Gente de algo, mestrisais, clérigos e frades «logo eram nos muros com as melhores armas que haver podiam... O Mestre, que sobre

Das cousas que foram e das que são

todos tinha especial cuidado de guarda e governança, dando seu corpo a um breve sono, requeria por muitas vezes de noite os muros e torres...».

Eis porque eu vejo com jubilo de português a solene e espectacular comemoração de Aljubarrota, no domingo proximo, como uma consagração do genio de Nun'Alvares, e também como um principio de justiça ao seu rei e amigo.

Na vespera de Aljubarrota, Nun'Alvares, maior do que Castela toda, com os seus condestaveis, ainda precisou dizer:

—Quem não tiver animo que saia...

Em maio de 1385 não foi preciso. Porque até as mulheres, «as moças, sem nenhum medo, apanhando pedra», cantavam:

*Esta é Lisboa prezada,
mira-la e deira-la.*

* * *

Terminemos em amenidade. Dirijo-me, ainda que tardiamente, a M. A. M. L. Sim; tenho uma vaga idéa do talhe da sua letra. Se se recorda das minhas «miniaturas» de 1917 — ah! como eu estou velho! E agora lhe digo: não; a sensibilidade não se embota, nem aos cem anos. Retrai-se, concentra-se; se quiser: disciplina-se.

A sensibilidade indisciplinada — é a mais bela cousa da vida. Mas tem a sua epoca, como a têm na roda de um ano as violetas nas varzeas humidas.

E não faço esforço algum em satisfazer o seu pedido, lisonjeiro, que agradeço de longe — de ha 21 anos. Aqui segue.

Miniatura — Aquela caixeirita entisicou.

Já lá não está o seu vestido azul, e a guarnição de tule, e a fita azul a roda do pescoço. Nem o sorriso perolado e brando, e a garatujá do cabelo fino, nas orelhas, sem brincos, a brincar, na copia dos petizes de Reynolds.

Aquela caixeirita entisicou.

Tinha a saude morbida das freiras, que fazem voto aos dezasseis anos, de não casar, nem nada.

Sobre o balcão, nas desoladas caixas, as rendas pobres que também sonharam ser de Chantilly, lá vão esmorecendo na saudade das mãos da caixeirita cor de rosa, e dos seus olhos negros, muito fundos, de um fundo de balada, imaginada em parques de gerânios.

Aquela caixeirita entisicou.

E uma freguezia, ha dias, inquietou, indiferentemente:

—Que é feito da pequena de olhos tristes, das garatujas de cabelo fino e do sorriso perolado e brando?

E um caixeiro piedoso ousou dizer:

—Aquela caixeirita... vai casar.

—E volta?

—Eu cá não sei se é habito voltar...

NORBERTO DE ARAUJO

Festas em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 10.—Tudo se prepara para que as festas de La-Salette se revistam este ano de grande brilhantismo. Além de lindas iluminações, fazem parte do programa três concertos da banda da G. N. R., nos dias 13, 14 e 15 do corrente.

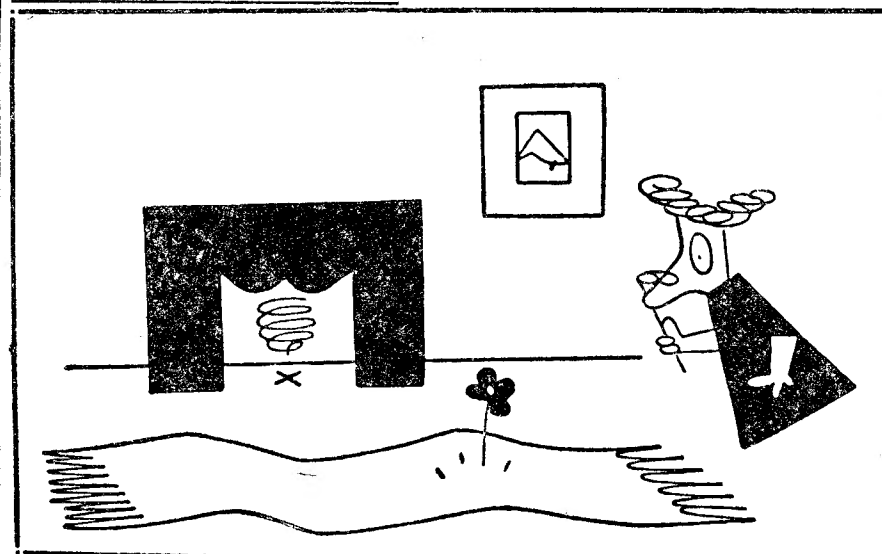
Com as festas coincide a inauguração do mercado municipal, construido graças á boa vontade da Camara e, especialmente, do seu presidente sr. Alfredo Fernandes de Andrade.

Espera-se que venham assistir á inauguração os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas.

Quere a sorte grande?

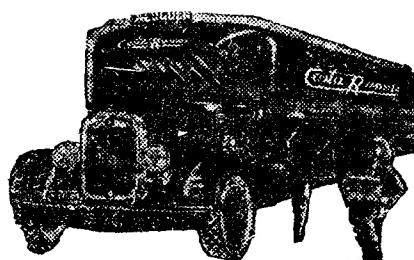
Habilite-se na tabacaria MADRID Rua da Misericordia, 115

A FLOR IMPREVISTA



— Contudo tinham-me garantido que o tapete era de pura lã...

«Candide» — Paris



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO

LISBOA

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36
Telef. 15661-15062 Telef. 27200

Tauromaquia

Antonio e Alberto Luiz Lopes
no Montijo

Ha corrida de toiros no Montijo no proximo domingo, sendo cavaleiros Antonio Luiz Lopes e seu filho Alberto Luiz Lopes, que na ultima corrida do Campo Pequeno confirmou extraordinarias qualidades reveladas noutras praças. Os dois lidadores nunca tourearam no Montijo, e por isso tem especial interesse esta corrida. Os bandarilheiros são: Agostinho, Raimundo, C. Moreira, Joaquim Moça e Augusto Gomes Junior e o grupo de forcados é o de Al-cochete, chefiado por Artur Garrett. De Lisboa ha vapores (do cais da Ribeira), ás 9 e 25 e ás 15 horas, com regresso do Montijo ás 21 horas. Os bilhetes de sombra e de sol custam, respectivamente, 12500 e 6500. De manhã, entre as 8 e 9 horas ha a entrada dos toiros.

Nuncio e «El Soldado» nas Caldas

A corrida anual das Caldas, por occasião da sua grande feira, tem todos os anos excepcional importancia e realiza-se este ano a cooperação artistica de João Nuncio e de «El Soldado», o valente «diestro» mexicano, matador de toiros e bandarilheiro assombroso. Efectua-se na proxima segunda-feira, 15, com toiros de casta espanhola, do sr. Faustino da Gama. «El Soldado» lidará dois toiros em pontas.

Os bandarilheiros são Agostinho, Raposo, Precopio, J. Oliveira, F. Gonçalves e Plá Flores, e os do espada, e o cabo de forcados o popular «Pé de Chirim».



**O CALIX
DAS FLORES**
DÁ ESTA
**CERA
MAGICA**
DE
BELEZA
SUPRIME AS
MANCHAS VERMELHAS
E OS VESTIGIOS DAVELHICE

Visitando as regiões do Sul da França, onde são fabricados os perfumes, ouvi falar das surpreendentes propriedades de aclarar a pele, possuídas por uma cera pura e virgem, extraída do interior de uma flor. Um Medico explicou-me que, empregada a noite, antes do deitar, essa substancia untuosa, chamada «Cire Aseptine», amolecia a camada externa rugosa e escamosa da pele e a fazia destacar-se em pequenissimas particulas. De manhã, ao levantar quando lavasse a cara, revelava-se-lhe a beleza nova e natural duma pele branca, que se encontrava escondida até então. Os pontos negros, poros dilatados e imperfeições do rosto, desapareceriam. A «Cire Aseptine» transformou tão maravilhosamente a minha pele sombria e crivada de manchas numa branca, aveludada e dum frescor juvenil, que, agora, a empreguei também nos ombros, braços e mãos. Realmente, é, para a pele, um banho mágico de beleza muito simples, de emprego facil e barato. Qualquer pessoa pode procurar a Cire Aseptine nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Aseptine—38, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

CARSON'S
o melhor esmalte
para interiores e exteriores

Deposito em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 136 s/loja
Tel. 2 208 6

A LINHA DO POCINHO A MIRANDA

Ha fortes razões a atender para que o seu prolongamento se faça até Miranda do Douro

A idéa do prolongamento nada tem de fantasia. Não só é de lei como é preconizada por autoridades tecnicas, como pode lêr-se em «A Voz» de maio ultimo. Lei e engenharia parecem de acôrdo. E levar o prolongamento até Miranda mais não é que cumprir a lei. Por isso a questão de traçados ou directrizes subsequentes só pode aparecer adiante de Miranda.

Já aqui se fez notar que os argumentos dos marmores de Santo Adrião não colhe, porque mesmo seguindo os ultimos estudos, eles terão de pôr camhões ou ramal e ir tomar a linha entre Genizio e Caçarelhos. E este desideratum consegue-se prolongando o caminho de ferro até Miranda e dirigindo-o daí para Vimioso. Não ha, pois, razões sérias para o deixar em Duas Igrejas. Que se opõe então?

Não pode falar-se em crise financeira por estar resolvida e iniciar-se a epoca de fomento e desenvolvimento economico da nação, sem o que se chegará ao esgotamento, que é crise bem pior. E' preciso criar riqueza e para isso construem-se as linhas ferreas. E' ver como na linha do Pocinho a Miranda se vão formando agrupamentos em volta das estações.

Mas se em todo o tempo o caminho de ferro foi considerado como factor economico, o prolongamento é aconselhado pelas mesmas razões que determinaram a sua construção.

Os caminhos de ferro atravessam, certamente, uma crise e principalmente a via reduzida, ao que se ouve e se lê. E se ha crise não se constroem, para não a agravar e para a resolver. Mas se os caminhos de ferro são causa da propria crise, nem a paralisação da construção a resolve, pois seria produzir uma crise mais geral.

As linhas estreitas, muito naturalmente, não de sentem mais a crise do que as largas, pois o seu raio de acção é menor. Dá-se com os caminhos de ferro o mesmo que succede com as bacias hidrograficas. Os grandes rios são formados pelos pequenos afluentes. Estes considerados isoladamente, pelo volume de agua, não prestam os serviços das grandes correntes e por isso não têm a importancia destes. Mas suprimam-se os afluentes, maiores ou menores, e os grandes rios deixarão de o ser e de satisfazer os fins economicos.

As vias estreitas são as contribuintes das largas; se estas progredirem é por causa daquelas. Se não se construírem vias reduzidas, diminuir-se-á o trafego das largas, agravar-se-á a crise de estas.

O remedio da paralisação é contra-producente. Em virtude desta interferencia ou solidariedade entre vias largas e reduzidas, o problema tem de encarar-se em conjunto. O ideal seria a unificação administrativa.

E' sabido que a causa da crise não está na existencia das linhas reduzidas. Se assim fôsse, nunca se deveriam ter construído, o que é absurdo economico. A causa está na concorrência da camionagem, que tem sabido aperfeiçoar-se, e desvia dos caminhos de ferro o trafego de mercadorias e passageiros. Em vez da cooperação é a luta. E' sintoma desta o facto de a poucos meses da inauguração da estação

Um suplemento extraordinario de
STADIUM
inteiramente dedicado á Volta a Portugal!

Sai amanhã o anunciado suplemento da grande Revista portuguesa

«STADIUM»
com 8 páginas, ao preço de \$50, que é um repositório fiel, completo, flagrante, da grande caminhada ciclista, através do País!

Na proxima 4.ª feira, Stadium, publicará o seu número normal de 16 páginas, também dedicado á volta a Portugal, continuando a inserir a reportagem a cargo dos seus enviados especiais Domingos Lança Moreira e Armando Seródio.

PELICULAS

Boas, baratas e revelação gratis
R. D. Pedro V, 63

de Duas Igrejas se formar, ou estar em via de formação, uma empresa de carreiras tri-mensais de Miranda por Mogadouro ao Porto e vice-versa, transportando toda a especie de mercadorias (madeiras, cortiça, cereais, telha, produtos da terra) por preço inferior aos do caminho de ferro, porque também faz uma despesa inferior em cada viagem. Barateza, rapidez e comodidade, pois leva a mercadoria ao domicilio, vai por ela ao local, evita trasbordos dispendiosos e responsabiliza-se pela chegada em bom estado. A camionagem procura e conserva o freguês, conquista a sua clientela e esforça-se por segurá-la.

A linha do Pocinho a Miranda, bem ou mal, passa longe dos povoados, sem sequer tocar as sedes dos concelhos, excepto de Moncorvo, evita as povoações, ao passo que as estradas ordinarias as servem e por isso nas viagens internas é o meio de transporte, e até indispensavel.

Nestas condições é evidente que todo o trafego do norte de Miranda lhe foge, e lhe ha de fugir o de Vimioso pela mesma razão. E' por isso que o prolongamento até Miranda e depois, querendo a ligação desta com Vimioso, pelas povoações mirandesas daquele concelho, aumentará o trafego e contribuirá para a solução da crise. A despesa com o prolongamento será compensada com o aumento das receitas.

Sendo a causa da crise a concorrência da camionagem, a solução perfeita estará em definir os dois campos de actividade, de forma a auxiliarem-se na consecução do fim comum e não combaterem-se até á eliminação de uma delas. A camionagem teria a função de afluente das linhas ferreas, para elas conduzindo mercadorias e passageiros, e os caminhos de ferro, reformando os sistemas de exploração e administração, adaptar-se-iam ao regime de cooperação e de boa execução do importantissimo serviço publico.

Vem tudo para demonstrar que a paralisação de construção de linhas não é forma de resolver a crise ferroviaria, e que tendo de ser resolvida dentro do regime de cooperação, tal paralisação redundaria num serviço da nação. O prolongamento da linha do Pocinho a Miranda, até á cidade, é, por isso mesmo, vantajosa, justa, por ser a execução da lei.

A linha parece traçada em deserto. Que o seu «terminus» natural e legal seja por ela servido.

UM MIRANDÊS.

P. S. — Para elucidação do que se tem escrito neste diario, esclarece-se que as aldeias mirandesas do concelho do Vimioso e onde se fala o mirandês, e que pertencem á Terra de Miranda, são:

Angueira, Caçarelhos, Vilar-Seco (vid. dr. Leite de Vasconcelos—«Fil. Mirandesas», pags. 33, 36, 60, 39; Torre do Tombo, «Livro de Doações de D. Afonso III» fls. XV.

Vilar-Seco, Caçarelhos, Angueira e Aveleiros pertenceram ao município de Miranda (vid. Tombo da Camara de Miranda, ano 1745).

Vilar-Seco entrou na derama do general Concha (vid. Actas das sessões).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13—Santo Hipólito e Cassiano Mártires.

Lausperene, está na igreja da Graça, ás 9, missa; ás 18 atos de desagravo ao Santíssimo. Terço e ladainha por musica: capela da Saude, ás 19, igreja de Vitoria, ás 20 e 30.

A CRISE DE TRABALHO

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 9.—Devido á grande crise que aqui se faz sentir, é bastante critica a situação dos trabalhadores que trabalham de jornal. A origem desta crise está no facto dos lavradores não venderem os seus vinhos ou vendorem-nos por preços muito baixos, o que não lhes permite dar trabalho aos homens do campo.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo de paluscaças «Os gatos pretos»—que no dia 14 parte para a sua 14.ª excursão anual ao centro e ao norte do país, estando de regresso no dia 21—teve a amabilidade de nos enviar 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos e desejamos-lhe uma feliz viagem.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Isabel Valado Barbedo Pinto, D. Branca Mesnier Pinto, D. Luiza Maria Salema de Avilez Coelho, D. Maria Madalena Amado Leite de Castro, D. Emilia Séllez Gomez, D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos, D. Maria João de Brito Osorio da Rocha e Melo, D. Elisa Rodrigues Pinto, D. Maria Rita Correia de Sampaio de Seabra, D. Leopoldina Barros Lima, D. Maria da Assunção da Camara e D. Lidia Saraiva Bernardes.

DIPLOMATAS

O ministro de Portugal junto do Vaticano, sr. dr. Vasco de Quevedo, offereceu um almoço em honra de S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na sua passagem em Roma, e a que assistiram, além do illustre purpurado, os srs. embaixador da Belgica junto da Santa Sé, barão de Fécaille; monsenhor Montini; ministro da Irlanda, M. W. Macaulay; marquês de Aycinena; encarregado de Negocios do Brasil junto da Santa Sé e senhora Galvão Bueno; o diplomata português Arenas de Lima e senhora Arenas de Lima; condessa Gisella Paolucci, melle, Maria de Aycinena, o secretario da Embaixada de Espanha junto da Santa Sé e senhora Lopez Garcia; monsenhor Pereira dos Reis, o vice-reitor do Instituto Português de Roma, rev. padre Borges, Malheiro Reimão, Gomes Branco, o secretario da legação de Portugal junto da Santa Sé, dr. Almeida Pile e monsenhor José de Castro.

A CARIDADE

Feira Antiga

E' amanhã que se inicia no terreiro fronteiriço ao Paço da Vila, em Sintra, a anunciada «Feira» de caridade, que uma comissão de senhoras legionarias pertencentes á nossa primeira sociedade, organizou a favor do fundo de assistencia social do Terço Independente da Legião Portuguesa de Sintra.

Na «Feira Antiga» haverá, além dos divertimentos que são de uso nestes populares concertos por uma banda regimental, recinto de dança, serviço de ceias, bar, e outras diversões sendo os bilhetes de admisión ao preço de 2\$50, adultos e de 1\$00 crianças até 12 anos, os quais se vendem á entrada.

FESTA DO FADO

Na Esplanada do Retiro da Severa

A noite da moda de ontem na «Esplanada do Retiro da Severa», foi como era de esperar muito elegante, tendo a gerencia elaborado um sensacional programa, em que figurava como atractivo a notavel artista do nosso teatro ligeiro e que cultivava a «Canção Nacional» Herminia Silva, que atraiu ali uma enorme concorrência. A' hora marcada para a apresentação da notavel artista, verificou o director artistico que a actriz contratada, se não encontrava no recinto, estando apenas os seus acompanhadores, momentos depois telefonava de um outro recinto de fados, a actriz Herminia Silva, pedindo para lhe mandarem os acompanhadores e que viria em seguida. A Empresa do «Retiro da Severa» mandou levar de automovel os guitarristas e anunciou que devido á sua contrajada Herminia Silva se ter tambem contratado para outro local semelhante informava que a distinta artista viria dentro de pouco tempo. Esse pouco tempo foi uma hora e meia, pois eram, meia noite e trinta quando apareceu para cantar. O publico que tem por ela uma verdadeira admiração, esperou com uma paciencia evangelica, todo esse tempo, e quando ela appareceu manifestou-lhe o seu aborrecimento pela pouca attenção que ella havia tido para com elle, recebendo-a com uma enorme frieza. Felizmente depois aqueceu, não tanto, como das outras vezes mas perdoou, porque o publico que frequenta o «Retiro da Severa» é um publico correto, ficou ciente que a culpa de tal demora não era da empresa, mas simplesmente da artista. Aconselhamos Herminia Silva a que não repita casos como o de ontem, que lhe podem sair caros, pois pode, de um momento, para outro, perder a estima do publico, e, isso para uma artista, é tudo.

Na assistencia á noite da moda de ontem recorda-nos ter visto entre outras pessoas as seguintes:

Dr. Teles Diniz e D. Maria Teles Diniz, José de Lemos Lisboa e D. Aurelia Felina de Lemos Lisboa, José Iglezias Viana, Jorge Graça, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, Octavio Zoofino de Faria Amaro e D. Antonio Lopes da Silva Faria Amaro e sobrinha, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, Francisco de Macedo Santos, D. Maria Leopoldina Lisboa Achemann, Antonio de Matos, Charneca Fernandes e esposa, Faria e Silva e esposa, Miguel Rodrigues, Francisco Serra e esposa, D. Arminda Martins, João Neves, esposa e filha, Fernando Pessa, D. Adalina de Sousa Nunes, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

A sopa para os filhos

dos pescadores da Caparica

Pedem-nos que tornemos publicas as contas da «Sopa para os filhos dos pescadores da Praia do Sol, da Costa da Caparica»:

RECEITAS:

De donativos recolhidos pela comissão Esc.	12.009\$70
Da subscrição do «Diário de Lisboa»	19.709\$80
Da cobrança desde Novembro de 1937 a Março de 1938 das cotas de subscritores	1.530\$00

Esc. 33.249\$50

DESPESAS

Contas de pão	2.728\$10
Pagamento ao fornecedor da sopa sr. José Alves Martins (Papo-seco)	16.646\$25
Medicamentos para doentes pobres, esmolas para pobres mais necessitados durante o verão e pequenas despesas	1.531\$10

Esc. 20.905\$45

Receitas gerais: Esc. 33.249\$50

Despesas gerais: Esc. 20.905\$45

Saldo existente Esc. 12.344\$95

Depositado no Banco Pinto & Sotto

Mayor 11.870\$00

Em poder da Tesoureira 474\$05

Esc. 12.344\$95

A subscrição de subscritores para a Sopa montam a Esc. 305\$00 por mês, mas as cobranças são difíceis e os pagamentos incertos.

A Sopa foi instituída para o inverno: parou, portanto, nos meses de verão, não obstante termo de continuar a continuação da miserável situação dos pescadores, situação em todo o caso atenuada para alguns, pela ausência dos rigores do inverno e pelo movimento turístico da Praia.

Teria de parar, além de tudo, no verão, porque os lidos não comportavam o pagamento permanente dos pesados encargos, porque a Empresa das Camionetas Piedense, Ltd., não podia continuar a ceder a sua garagem indispensável ao serviço de verão, e onde eram servidas as refeições e porque o fornecedor da sopa declarou não poder continuar com o fornecimento, visto aproximarem-se a época do exercício da sua indústria hoteleira.

Os oferecimentos que foram feitos em geral, foram servidos directamente às crianças ou destinados ao confeccionamento das refeições e entraram em contas com o fornecedor.

Os fundos existentes não chegam para sustentar a sopa no próximo inverno nas mesmas e circunstâncias do inverno passado.

Notouse desanimo entre os principais subscritores.

A contas estão patentes com todos os seus detalhes, a quem as queira examinar.

A comissão cederá com prazer o encargo em pessoas que o quisessem assumir.

Praia do Sol, 6 de agosto de 1938.

A comissão: Padre Baltazar de Carvalho, Maria Benavente Ferreira, Maria José da Silva.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

Resoluções camarárias

MURTOSA, 8. — Em sua última sessão, a Camara Municipal da Murtosa, tomou as seguintes deliberações: a) — Proceder ás mais urgentes reparações de que necessitem as estradas de todo o concelho; b) — Proceder ao inventário dos baldios existentes no concelho, e á respectiva classificação; c) — Tendo baixado o preço da carne de vaca e vitela em 2500 o quilo, proibir terminantemente a venda ambulante de carnes verdes de vaca, vitela e carneiro, só a permitindo em talhos legalmente autorizados e possuidores de alvará sanitario; esta medida entra imediatamente em vigor, estabelecendo-se a multa de 20 a 200\$00 e a apreensão da carne, que, depois de verificada pela autoridade competente, será entregue ás casas de caridade ou inutilizada, se não for própria para consumo; d) — A bem da hygiene publica e da boa ordem dos serviços administrativos, proibir a venda ambulante de peixe fresco ou salgado em camionetas, só o permitindo na Praça do Peixe Tavares Gravato, desta vila, punindo com a multa de 200 a 500\$00 todo aquele que não acatar a ordem.

Isso para não se repetir o que ha pouco aconteceu em Ponta Delgada em que a lei que exemptou das taxas portuarias os navios de passageiros que ali fizessem escala só aproveitou á Companhia Italia, cujos vapores ali tocam ha muito tempo e em que o nosso tesouro ficou lesado em cerca de 150 contos anuais, que foi quanto a companhia deixou de pagar.

Ora o governo é que devia julgar a conveniencia da exempção dessas taxas e devia poder ser aplicada em todos os nossos portos a começar pelo de Lisboa, visto passarem em frente a Cascais navios de passageiros com destino a portos para onde não temos

comodidade para os passageiros.

A Camara estuda outro local para a construção.

— Fundou-se em Ilhavo um novo clube de «football», com campo proprio. Encontra-se já constituído o respectivo grupo.

RALEIGH, THOMNA, CHANDLER, HELIOS a prestações mensais e iguais desde 55\$00 PNEUS MICHELIN ARMANDO CRESPO 116 — Rua Crucifixo — 124 Telefone: 27027

Dr. Miguel de Magalhães Monitor da clinica de Necerk — Paris RINS, vias urinarias — Vencero — Sifilis T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas TELEFONE 2 9063

TEMAS DE ACTUALIDADE

As taxas portuarias e a navegação

A companhia de navegação Lloyd Triestino, que ha anos estabeleceu uma carreira rapida e mensal do Mediterraneo para a Africa do Sul, deixa, a partir de janeiro proximo, de receber a subvenção de 150.000 libras que lhe dava o governo transvaliano para a manutenção dessa carreira.

O governo da Italia já elevou a subvenção de 300.000 libras que lhe concedia anualmente, para 375.000 mas o Lloyd Triestino diz que não pode efectuar a carreira por menos do que até agora recebia, ou sejam 37.500 libras por viagem (cerca de 4.000 contos) e apela, segundo os jornais de Moçambique, para o governo português, a fim de obter as 75.000 libras que lhe faltam, oferecendo em troca o prolongamento da carreira até Lourenço Marques.

Devo dizer que os transatlânticos empregados na carreira, o *Giulio Cesare* e o *Duilio*, são dois excelentes barcos, rápidos e confortáveis e que vão de Marselha á cidade do Cabo em 15 dias.

Ha pouco estive em Lourenço Marques o *Julio Cesare*, e a sua presença deu logar a numerosas festas e já se anuncia a ida ali do *Duilio*, em setembro por ocasião do congresso de medicina tropical. O *Giulio Cesare* fez, como era natural, excelente impressão, tanto mais que era um dos maiores e não o maior navio que tinha atracado ao cais da nossa grande cidade africana.

Seja-me agora permitido fazer umas considerações sobre a possível escala, ou por melhor, sobre a realização do terminus da carreira do Lloyd Triestino em Lourenço Marques. Não me referirei á subvenção pedida, que nada justifica, mas ás facilidades que podíamos dar a essas e a outras escalas que se poderiam estabelecer pelos nossos portos.

Não podemos dizer que a ida todos os meses, a Lourenço Marques, dos vapores do Lloyd Triestino, tenha uma vantagem consideravel para nós, mas também não podemos afirmar que ela nos seja indifferente. As vantagens eram de facto pequenas, porque os navios chegariam ali vazios de passageiros e só os poderíamos aproveitar no transporte de frutas para França, tráfego que tem que forçosamente de ser pequeno, devido ao contingente a que esse producto aqui está sujeito.

Mas a escala tinha outras vantagens sobretudo de ordem moral, terminus duma linha de navegação importante e bem nos ficava oferecer-lhes a exempção de todas as taxas portuarias inclusive a atracação ao cais.

Já em tempos aqui reclamei uma lei que permitisse ao governo de exemptar das varias taxas a que os vapores estão sujeitos nos portos os navios que puzessem o nosso país e o Imperio Colonial em comunicação com portos para onde não houvesse navegação directa. Essa lei devia ter, porém, um artigo que impedisse que tal dispensa de imposto fosse aplicada ás carreiras que nos ultimos dois anos tivessem havido entre os portos em questão.

Isso para não se repetir o que ha pouco aconteceu em Ponta Delgada em que a lei que exemptou das taxas portuarias os navios de passageiros que ali fizessem escala só aproveitou á Companhia Italia, cujos vapores ali tocam ha muito tempo e em que o nosso tesouro ficou lesado em cerca de 150 contos anuais, que foi quanto a companhia deixou de pagar.

Ora o governo é que devia julgar a conveniencia da exempção dessas taxas e devia poder ser aplicada em todos os nossos portos a começar pelo de Lisboa, visto passarem em frente a Cascais navios de passageiros com destino a portos para onde não temos

comodidade para os passageiros.

A Camara estuda outro local para a construção.

— Fundou-se em Ilhavo um novo clube de «football», com campo proprio. Encontra-se já constituído o respectivo grupo.

navegação directa, como os do Japão, da India, da Australia, etc.

E demais sendo a exempção das taxas applicadas ás carreiras não existentes nos dois anos anteriores, tal generosidade não nos custava praticamente um vintém.

Mas tornemos a Lourenço Marques e ás pretensões de Lloyd Triestino. A distancia de Durban a Lourenço Marques é apenas de 295 milhas, o que para navios como o *Duilio* é uma coisa de 17 horas de viagem e pouco deve pesar no orçamento da Companhia. De resto se a Companhia Alemã faz de Lourenço Marques o porto terminus da sua linha rapida da Africa do Sul e não que emprega dois excelentes barcos acabados de construir, o *Pretoria* e o *Windhuk*, por que não ha de fazer o mesmo o Lloyd Triestino? Encontrariam os seus vapores carga e passageiros que lhe compensassem a escala? E' possível, e para nós havia a vantagem de termos uma linha directa de Lourenço Marques para Marselha e Genova, pelo Cabo, o que actualmente não existe.

Dizem-me que o Lloyd Triestino procura interessar-se também no tráfego do Congo Belga para a Europa, tocando para esse efeito no Lobito, embora para isso tenha que fazer um percurso ligeiramente maior, pelo desvio da derrota. Tal escala seria para nós também muito interessante, e se lhe pudessemos dispensar o pagamento dos encargos do porto, mais facil lhe seria a tarefa. Infelizmente é pouco provavel que, por agora, possamos ver atracados ao cais do Lobito o *Giulio Cesare* e o *Duilio*, devido á crise que ainda atravessa o Congo Belga.

Uma vantagem, indirecta, já ganhámos porém com a carreira rapida que o Lloyd Triestino estabeleceu ha anos de Genova para o Cabo. Obrigou não só a Companhia Alemã a estabelecer uma linha rapida de Hamburgo para o Cabo da Boa Esperança com terminus em Lourenço Marques, mas levou a Union Castle a refazer toda a sua frota e a partir de janeiro proximo todos os seus vapores irão da Madeira ao Cabo em 11 dias, e uma carta de Lisboa a Lourenço Marques não levará mais de 15 dias, o que já hoje acontece por alguns dos seus vapores.

Grande coisa é a concorrência.

Estamos na época da velocidade. O andar devagar passou á historia e o passageiro de hoje prefere a rapidez a tudo o resto. Dêmos pois á navegação que quer frequentar os nossos portos, todas as facilidades e tenhamos sempre em vista que os lucros indirectos são sempre os mais vantajosos.

Haja em vista que a Inglaterra, a Holanda e a Alemanha, não sendo países de turismo, jámais quizeram aplicar taxas de embarque e de desembarque aos passageiros que frequentam os seus portos. E a França e a Italia que inventaram as taxas de cais, bem serias consequências têm tirado dessa injustissimo imposto que toma ares duma multa a quem as vem visitar.

Os turistas têm sensibilidade e repugnancia que muitos ainda não compreenderam e é dessa opinião o homem illustre que ocupa as funções de commissário geral do turismo em França o sr. Roland Marcel que ha dias me dizia, numa excursão que juntos fizemos ao Jura:

— Meu amigo, o pior é que toda a gente se julga perceber de assuntos de turismo, quando a verdade é que não ha industria mais complicada e de mais difficil organização.

Agora reparo que me desviei um pouco do assunto que motivou este artigo, mas a conclusão é a mesma.

GUERRA MAIO

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, 1.º c.º.

TELEF. 4 6865.

As «Horas de Arte» em Leiria

A actividade despendida pelo dr. Agostinho Tinoco na organização das «Horas de Arte», em Leiria, impõe-se de tal modo á minha admiração que não quero deixar de patentear-lhe publicamente—embora eu tenha a certeza de ir susceptibilizar a sua natural modestia—o grande apreço que tenho pela sua admiravel força de vontade.

As «Horas de Arte», realizadas em Leiria, com tanta proficiencia, graças á sua iniciativa e á colaboração de sua mulher, a notabilissima virtuosa do piano, senhora D. Maria Carlota Tinoco, tem exercido uma tão forte influencia que este districto é já hoje considerado o segundo centro musical do país.

Já mais de vinte vezes o teatro Maria Pia se engalanou para receber um publico ávido de emoções e as personalidades mais representativas da Arte e das Letras que, honradas pelo convite de tão intelligente organizador, gentil e gostosamente se dignaram colaborar na patriótica iniciativa.

O illustre reitor do Lyceu de Rodrigues Lobo, que á causa da instrução tem dado o melhor do seu espirito e da sua cultura, é um artista na mais nobre acção do termo. Na hora que passa da revolução moral e reorganização social, em que é mister arrumar os serviços publicos e catalogar os respectivos valores, a fim de fazer-se a indispensavel afiliação, o dr. Agostinho Tinoco que, a par duma cultura poliglotta e humanista, possui um sentido auditivo até mesmo insular em certos musicologos de incontestavel talento, é um valor a aproveitar, cuja contribuição para o ressurgimento nacional, aguçada apenas a canalização da sua energia, num sentido eficiente e pratico. Aplaudi-lo, louvá-lo, acarinhá-lo é um acto de justiça, que dignifica quem o presta, nestas atmosferas de maledicencia e de cepticismo que envolve, quasi sempre, o mundo espectral em que se vive.

AUGUSTO DE SANTA RITA

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Na rua Luciano Cordeiro

Na rua Luciano Cordeiro, uma das arterias lisboetas de trago mais elegante e de maior movimento, vêem-se, entre os predios n.ºs 31 e 33, os restos de um edificio demolido pela Camara Municipal, ha mais de dez anos, por ameaçar ruína.

Em virtude desta demolição, os predios contiguos encontram-se esvaziados e o terreno convertido numa verdadeira manufatura, servindo de deposito dos lixos da vizinhança menos esculpulosos.

Porque se trata de um caso em que a estetica do local é bastante prejudicada e a hygiene sofre tratos de polé, com manifesto prejuizo dos moradores das proximidades, de desajar seria que a Camara Municipal, sempre empenhada em bem servir os municipios, tomasse immediatas providencias no sentido de o proprietario do predio demolido o reedificar, ou do terreno ser posto em praça.

A pavimentação da rua da Prata

Um leitor assiduo do nosso jornal, o sr. Valente de Almeida, pede-nos que chamemos mais uma vez a attenção da Camara Municipal para o mau estado da rua da Prata, que cruza, secretado, grande parte do commercio daquela actuação.

O reparo é justo e será, por isso, com certeza devidamente considerado pelo municipio lisboense.

Noticias de Torres Vedras

Melhoramento local

TORRES VEDRAS, 9. — A grande obra do Penteiro Cultural do Municipio, dirigida pelo sr. João Augusto Climaco Pinto, junta-se agora uma iniciativa de grande alcance social e re creativo, no rio Sisandro, proximo do parque Municipal, foi ontem inaugurado um recinto para diversões aquáticas, com sete barcos a remos onde a população encontrara nessas tardes e noites calmas um passatempo barato e agradável. O recinto, que se encontra profusamente iluminado, está aberto todos os dias até á meia noite.

NOTÍCIAS DE SANTAREM

Paroco que se demite

SANTAREM, 8. — Por motivos de saúde, pediu a exoneração de paroco da freguesia de S. Nicolau o padre sr. Maria dos Santos, que durante alguns anos exerceu aquele cargo, com geral agrado dos paroquianos.

Espirito cultisimo e muito amável o padre Maria era um elemento de relevo no meio calabrano onde deixou innumeras sympathias. O bondoso sacerdote fixou residencia em Torres Novas, sua terra natal.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para Adelino Costa, um pobre operario desempregado a quem ha dias nos referimos, recebemos de «Uma actriz» 10\$00 e duma pessoa que se encobre com o pseudonimo de «Eterna saudade» 5\$00. Os nossos agradecimentos.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Os Expressos-Populares

LISBOA-COIMBRA
em 14 de Agosto

Ida e volta... 33\$00
 Marcação de lugar... 2\$50
 Uma bicicleta... 3\$00

HORARIO

Lisboa-Rossio ... partida ... 8-00
 Entre-Campos ... » ... 8-12
COIMBRA ... chegada... 11-49
 partida... 20-35
 Entre-Campos... chegada... 0-24
 Lisboa-Rossio... » ... 0-39

Bilhetes à venda nas «Informações»
 da estação do Rossio. Esclarecimentos
 no Serviço do Tráfego da C. P.—Tráfego
 2 4031.



FALTA-VOS NÃO SE VIVE SEM
VITAMINAS * VITAMINAS
TOMAE

VITAMINOR

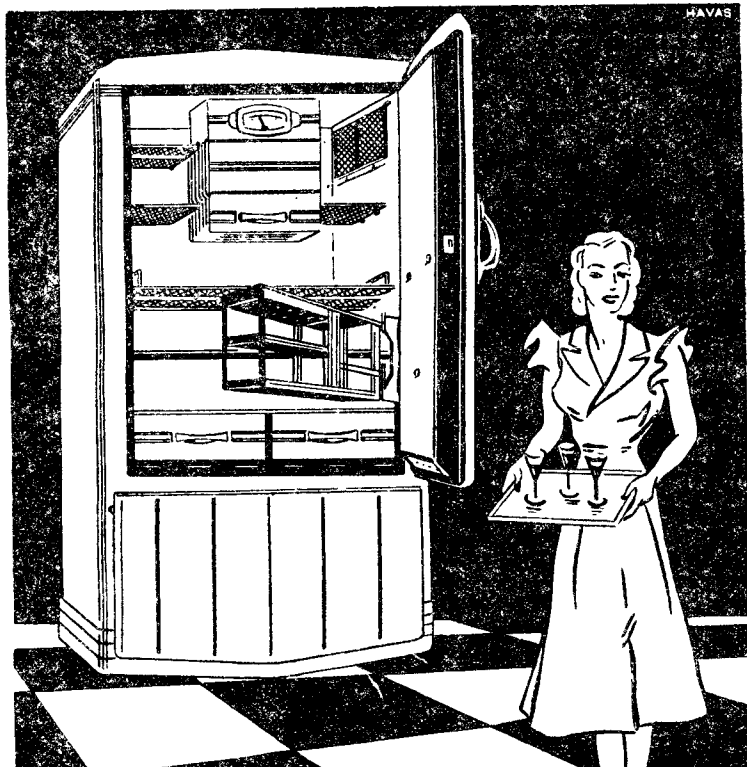
A' venda nas boas mercearias
 e farmácias
 Distribuidores — Est.^o Jeronimo
 Martins & Filho

Atum em Azeite ?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem
 aos debilitados

UM FRIGORIFICO DIFERENTE
DE TODOS OS OUTROS!...

De concepção original, apresentação luxuosa,
 funcionamento perfeito e económico, os frigo-
 ríficos STEWART WARNER são verdadeiras
 maravilhas da técnica moderna.

As suas características exclusivas, que propor-
 cionam comodidade e conforto incomparáveis,
 tais como o «SAV-A-STEP», o «PUSH-BUTTON
 SLID-A-TRAY» e o «ECON-O-LITE», tornam-nos
 diferentes e superiores a todos os outros.
 Orgulhar-se-á de ter um em sua casa. Pode
 adquiri-lo a prestações.

frigoríficos-frigoríficos-frigoríficos-frigoríficos

STEWART-WARNER

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, LTDA.

LISBOA - Av. 5 d'Outubro, 175—PÓRTO - R. Cândido dos Reis, 42

Companhia Sintra-Atlantico



Azenhas do Mar, Praia das Ma-
 ças, Colares, Galamares e Sintra.
 Sobejamente conhecida a excelên-
 cia desta região, estância balnea-
 ria de primeira ordem.

Praia das Maças uma das mais
 belas dos arredores de Lisboa.

Visite V. Ex.^a esta praia utili-
 zando os magníficos «auto-carros»
 e electricos da «Sintra-Atlantico».

—O—

Carros electricos a todos os
 comboios em Sintra e «auto-car-
 ros» em Lisboa (Largo de S. Do-
 mingos, 11). Telefone 2 0267 Lis-
 boa: P. 10, 18, e 18 e 30 (dias uteis).
 10, e 1,15 da noite (domingos e
 feriados).

Azenhas do Mar: P. 7,30, 8, e
 16,30 (dias uteis). 8, e 19 h. (do-
 mingos e feriados).

Carreiras entre Sintra-S. Pedro
 Informações: Rua da Prata, 122
 Telefone 2 5359

Excursões a todo o pais

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de
 todas as marcas, joias e objectos em prata,
 inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Pres-
 tações, com Bonus em todas as lotarias, prazo
 de pagamento 30 semanas, podendo o objecto
 ser adquirido á primeira prestação somente
 por 5\$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S.
 Paulo, 109. Telef. 26568.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
 Rua da Misericórdia, 115

VISITE A ILHA BERLENGA

Em auto-carro e traineira propria
 para passageiros.

Esc. 40\$00 (Ida e Volta)

Todos os domingos e quintas-feiras-
 Partida de Lisboa ás 7,30—Partida da
 Berlenga ás 18,00.

Marcação de lugares:

CAPRISTANO & FERREIRA, L.DA

Largo de S. Domingos, 11, Letra A—
 Telefone n.º 2 1003, ou em outras loca-
 lidades, nas suas filiais e agencias.



**COMPANHIA
 COLONIAL DE
 NAVEGAÇÃO**

**CARREIRA RAPIDA DA COSTA
 OCIDENTAL**

VAPOR

GANDA

sairá no proximo dia 20, pelas 16
 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Bissau, Bo-
 lama, Principe, S. Tomé, Am-
 briz, Luanda, Porto Amboim,
 Novo Redondo, Lobito, Ben-
 guela e Mossamedes e para os
 demais portos da Costa Ocidental,
 sujeita a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este
 vapor recebe carga até ás 20 horas do dia
 17 e desta data até ás 20 horas do dia 19,
 com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as or-
 dens de embarque ao visto do Conselho de
 Tarifas.

Para tratar:

LISBOA: — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 9

Telefone 2212

FEIRA DE SABOIA

Esta importante feira realiza-se desde 14 a 16
 do corrente e por isso a C. P. estabeleceu nas
 principais estações do Sul e Sueste a venda de
 bilhetes especiais a preços muito reduzidos, vá-
 lidos para ida de 12 a 16 e para regresso de 14
 a 17.

A viagem de Lisboa T. Faço a Saboia e volta
 custa 73\$90 em 2.^a classe e 50\$80 em 3.^a.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrad. Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 2 9156

Dr. Armando Nal. Iso—Medicina, Cora-

ção e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral,

ope.ções—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias

urinarias—12 ás 2 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifi-

lis—5

Dr. Loff—Doenças nervosas, electrote-

rapia—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos

olhos—2 h.

Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e

intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crian-

ças—5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das se-

nhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta

nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e im-

mune—4 h.

Dr. Armando Lima—Boca e dentes,

protese—12 h.

Dr. Af. Saldanha—Ralo X—4 h.

ANÁLISES CLÍNICAS

Comboio turístico a Porto e Viana
do Castelo por ocasião das festas
da Agonia

Como nos anos anteriores, organizou a C. P.
 um Comboio Turístico que, permitindo aos ex-
 cursionistas passar o principal dia destas tradi-
 cionais Festas em Viana do Castelo, oferece
 ainda ensejo para uma visita á laboriosa capital
 nortenha.

Em Viana terão os excursionistas todo o dia
 de domingo, 21, para apreciar a Feira Franca,
 o Torneio dos Desportos Atleticos, a Festa do
 Traje e da Lavradeira, a Tourada e, finalmente,
 á noite, a grandiosa «Serenata» no rio Lima,
 considerada o numero maximo das Festas, du-
 rante a qual serão queimados deslumbrantes fo-
 gos de ar e aquatico, o que, só por si, consti-
 tui um raro espectáculo de arte e beleza.

O programa desta magnifica excursão é o se-
 guinte:

Dia 20 de agosto — Partida da estação do
 Rossio ás 7 e 27. Chegada ao Porto ás 12 e
 56 e instalação nos Hotéis e Pensões. Almoço,
 Tarde livre. Jantar e do.mida.

Dia 21 — Pequeno almoço. Partida da esta-
 ção do Porto ás 7 e 12 para Viana do Castelo.
 Almoço e jantar. Dia e noite livres até á hora
 da partida do comboio, depois do fogo de ar-
 tificio.

Dia 22 — Partida da estação de Viana do
 Castelo ás 2 e 50 para Lisboa, onde o comboio
 chega ás 10 e 53.

Piço, compreendendo comboio, refeições e
 alojamento: 1.^a classe, 250\$00; 2.^a classe,
 200\$00.

Os excursionistas de 1.^a classe terão preferen-
 cia nos hotéis.

Para este comboio vendem-se tambem bilhetes
 s/ com direito a transporte em caminho de
 ferro aos seguintes preços: 1.^a classe, 200\$00;
 2.^a classe, 140\$00.

Todos os bilhetes podem ser prorrogados em
 Lisboa, antes da partida, para regressar de Via-
 na do Castelo pelos comboios ordinarios:

Os «tudo compreendidos» até ao dia 24 do
 corrente, pagando a taxa de 20\$00 em 1.^a classe
 e de 15\$00 em 2.^a.

Os «só transporte em caminho de ferro» até
 ao dia 31 do corrente, pagando a taxa de 26\$80
 em 1.^a classe e de 20\$40 em 2.^a.

Inscrição e prorrogação nas Informações da
 Estação do Rossio. Lotação limitada.

As pessoas da provincia que queiram utilizar
 este comboio podem requisitar ao Serviço de
 Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º, Lis-
 boa—(telefone 2 4146) bilhetes complementares
 de ida e volta com 45 por cento de redução
 entre qualquer estação da C. P. e o ponto em
 que possam tomar o Comboio Turístico.

VII Expresso-Popular

do Pôrto a Vila Real e Pedras Salgadas
 Domingo, 14 de Agosto

PREÇOS DE IDA E VOLTA

Do Pôrto a Aregos ou Caldas de Moledo. 11\$00
 » » à Régua 16\$50
 » » à Vila Real ou Pedras Salgadas 10\$ 0

HORARIO

IDA		VOLTA	
	h.		h.
Porto . . .	Part. 7,15	Pedras Sal-	
Aregos . . .	Cheg. 8,51	gadas . . .	Part. 19,14
Caldas de		Vila Real . .	» 21,02
Moledo . .	» 9,21	Régua . . .	Cheg. 21,53
Régua . . .	» 9,27	Caldas de	» 22,10
Pedras Sal-	Part. 9,35	Moledo . .	» 22,16
gadas . . .	Cheg. 10,36	Aregos . . .	» 22,13
Vila Real .	Part. 13,49	Pôrto . . .	Cheg. 1,17
Pedras Sal-			
gadas . . .	Cheg. 15,16		

Bilhetes à venda na estação do Pôrto
 — Esclarecimentos pelo telefone 1722.

TAMARIZ
ESTORIL

Aos domingos: Almoços—Esc. 15\$400
 Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
 Aprazivel recinto com divertimentos
 para creanças

Retratos à cinema
 em 18×24

5\$00 cada

Reclame da FOTOGRAFIA BARROS
 R. da Palma, 146—Telefone 27380

AR DE CAMPO

Vai para fora?

Não lhe convém afastar-se da capital?
 Escolha uma localidade servida pelos com-
 boios tranviarios dos arredores de Lisboa.

Informe-se dos preços e dos horarios na esta-
 ção do Rossio e no Serviço do Tráfego da C.
 P.—Telefone 24031.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
 Rua da Misericórdia, 115

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271



O escritor americano Sinclair Lewis interpretou, ha dias, num teatro improvisado em Cohasset, o principal papel duma peça que critica o racismo ariano. São conhecidas as ideias liberais do autor

de «Babbitt». Representou com tanta convicção, que numerosos empresários de Nova York pretenderam contrata-lo. Sinclair não aceitou. A proposito recorda-se dum pitoresco incidente sucedido com ele em Paris.

Dois saltimbancos ensaiavam uma noite, em Montmartre, um numero de atletismo, acompanhado de canções. O escritor americano, que estava numa esplanada tomando café com uns amigos, comentou alto:

—Cantam muito mal!

Precipitou-se sobre o local onde estavam os pobres artistas, e, tirando o casaco, improvisou um dialogo bilingue, e mfrancês e inglês, que fez rir o publico a bandeiras despregadas. Não contente com isso, foi gazer a quete, que lhe rendeu o melhor de trezentos francos.

Um homem baixo e glabro, que estava a uma mesa, deu-lhe uma nota de 100 francos. Era Pierre Benoit, que havia aplaudido, calorosamente, o seu colega americano, nos seus exercicios fisicos e vocais.



Uma medida muito importante acaba de ser decretada em França. A vacina anti-difterica, pela anatoxina, tornou-se obrigatoria. Passa a ser aplicada quando as crianças tiverem dois ou três anos. Em 1939 serão vacinados to-

dos os menores de catorze anos, salvo se já tiverem sido vacinados.

E, em Portugal, o que se faz? Quantas crianças morrem, no pais, com a terrivel doenca? Não temos presente qualquer estatística, mas o seu numero deve ser bastante elevado.



O Japão, apesar da guerra com a China, decidiu enviar á Italia uma «equipe» de artistas especializados e materiais propios, a fim de que Veneza tenha um jardim nipónico, concebido e realizado segundo

todas as artes e a mais pura tradição da floricultura daquele pais. E' o que se pode chamar, como comenta um jornal suíço, uma propaganda assaz florida.



Na Dinamarca ha uma biblioteca publica para 3.000 habitantes; na Polónia, uma para 3.800; nos Estados Unidos, uma para 10.000; na Italia, uma para 14.000, e na França uma para

100.000. Seria interessante fazer uma estatística destas em Portugal.

UMA PAGINA BREVE das minhas memorias

Afinal, quebrei o juramento que eu a mim proprio fizera de não responder aos milhenlos ataques dirigidos á minha obra de escritor e de poeta. Resolvo, aqui, responder-lhes. Sem rancor, sem azedume, sem ironia, mas com piedade—uma piedade cristã, aqui lhes dou a honra de mostrar que estou a par de todas essas infamiazinhas, de todo esse miseravel arsenal de insinuações de que tem sido alvo a minha poesia, o meu teatro, e o mais que tenho publicado durante uns vinte e tantos anos. Agora, subi a plagiador. É esta a mais recente consagração que me foi dada.

Não desconheço que Homero foi negado e acusado de plagio; Shakespeare, Byron, Walt Whitman, Gabriel d'Annunzio, Pirandello, Molière, Corneille, Racine, Baudelaire, Anatole, e tantos!—que seria pesado ao leitor mencioná-los neste breve comentario—tem detractores sistematicos; sei também, que em Portugal, nestes ultimos tempos, Teófilo Braga, Junqueiro, Antero, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Cezario Verde, Fialho, Eugénio de Castro, Gomes Leal, Malheiro Dias, Julio Dantas, Camilo Pessanha, Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Aquilino, Campos Pereira, Antonio Pedro, e muitos outros, passaram e passaram pela mesma acusação em particular e em publico. Resta-me, pois, o grande orgulho de ficar muito bem acompanhado. Se, até á data, os meus livros «Trovvas», «Cantigas de Saudade», «Cantares», «Motivos de Beleza», «Curiosidades Esteticas», «Pequenas Esculturas», «Olimpiadas», «Dandismo», «O Livro das Crianças», «Cartas que me foram devolvidas», «Antonio», «Alfama», «O meu amor pequenino», «Ciúme», «Dar de beber a quem tem sede», «Baionetas da morte», «Nove de Abril» e «A vida que te dei»—se, até á data, que é a parte do aplauso dos que sem odio vésco, com inteligente e lucida

imparcialidade, se debruçaram sobre os meus trabalhos, quantos outros não disseram e escreveram que eles representavam, sómente, pequenas cousas sem interesse, aspectos imorais vazios de alicerce mental, desvaivos de uma insignificante sensibilidade pervertida, lirismo de trazer por casa, desabafos sentimentais de terceira ordem,— quantos e quantos não escreveram tudo isto para hoje afirmarem o contrario: da maravilha do assombroso!, do assombroso á maravilha!, mas, que o autor não sou eu, que as palavras não são minhas, que a originalidade é alheia, e que o fundo social e humano não provém do meu sentir, da minha experiencia, da minha vida! Esta é a ultima consagração que me foi dada. Fim! não admitir nem aceitar que eu seja o desprezioso e humilde criador de uma nova escola poetica onde a chamada «Poesia Moderna», de ha dezoito anos a esta parte, bebeu e bebe os impulsos do seu alento espirital, embora erradamente compreendidos! Se algumas vezes a ridicula e tonta produção que manifestam lhes não dá foros de discipulos bem orientados, ela tem base na deficiente e atropelada cultura de que dispõem e na injezada intuição que os alimenta. Não basta ler ou imitar, é necessario saber digerir criando um movimento proprio. Já sei o que vão dizer:—«Ele a falar de si mesmo com aquela exaltação? Endoidacez o orgulhoso!» Não faz mal: esta verdadeira e arrojada afirmativa—fica de pé, sem desafios... Quando a consciencia fala movida pela razão agredida, põe-se de parte a máscara do preconceito social que tolhe a nossa ansiedade universal de justiça. E' então que o sorriso bem educado de quem se esconde na modestia, dá lugar ao sacudido impulso de defendermos o que é nosso. E' caso para dizer: sabo-dia eu, aparte o aplauso dos que sem rearm a melodia, cada um a interpretação como a entendeu ou sentiu, cada

um nela se expande e manifesta, mas não se esqueçam do Artista que lhe deu a eternidade inicial. Neste vomitorio ou trica de senhoras vizinhas, os primeiros a aparecer e a sacudir a agua dos seus capotes, trocando as voltas á verdade, decerto que são esses que a minha mão tem guiado literariamente; são, sem duvida, os que vieram e vêm ainda mendigar o meu conselho, a minha simpatia, e o bordão da minha individualidade artistica tão combatida, guerreada, achincalhada, mas enorme na sua independencia moral e enormissima na sua honestidade intangivel! Não lhes darei nova resposta. Irei reler, mais uma vez, as inumeras cartas onde através saborosissimos erros de gramatica sollicitam a «incontestavel opinião do mestre genial das «Canções», e guardo-as, de novo, para as deixar no meu testamento de homem simples e generoso. São documentos curiosissimos da eterna comédia humana. Collados! Que poderiam eles ser senão aquilo que são? Falhados que tombaram impotentes na realização de uma ideia! Alguns fazem parte de uma fauna de cretinios estropiados da mais sólida incompetencia que não hesitam em proclamar as suas sentenças «irrefutaveis» e os seus «direitos» de pseudo-orientadores da sagrada opinião publica—ó tristissima cegada! Outros, andam aí em cardume pelas esquinas, pelos cafés, á porta das livrarias, e nos corredores dos teatros em noites de «premiere»! O que eles dizem ultrapassa todo o limite da insolencia mascarada numa inveja doentia... A imaginação corrompida pela vileza do caracter não atinge tamanha baixeza de variações no insulto! E nada escapa a esses meninos bonitos: retalha-se a vida particular da vitima de mistura com a obra; inventam-se historias fantásticas e «blagues» as mais tórpes e inconcebiveis! As gargalhadas estoiram, —larvadas, imbecis, sonoras... Triunfantes, despedem-se, por fim, uns dos outros, num tropel de quem teme vagamente o merecido castigo a tanta perversidade. Mas continuam no dia seguinte á mesma hora, e no outro dia, e ainda no outro, e sempre—sempre!, até que envelheçam ou morrem roídos pela propria inferioridade.—«Não faltes, logo, á primeira representação da peça do autor do «Ciúme»; aquilo ha de ser de «impenca»! Vai abaixo, não tenhas duvida: o critico do jornal Z já tem a navalha afiada; o critico do jornal H já preparou a tarefa; e o critico do jornal X já delineou a sóva. E' preciso liquidá-lo, porque o tipo vê demais.» São assim e assim procedem. Resta-me, portanto, a consolação de que os Artistas são como os povos que têm qualidades eternas; aguardam silenciosos que a confusão passe na certeza de que, quando, um dia, o equilibrio for estavel, teremos que contar com eles. E no mundo ha duas classes de homens: os que nunca comprehendem cousa alguma, e os que são capazes de tudo compreenderem; embora me seja doloroso afirmar que uns e outros adormecem na mesma lama de felicidade e amargura.

ANTONIO BOTTO

UM SONETO POR ANTONIO BOTTO

E' difícil na vida achar alguém
Que seja na verdade um grande amigo:
E se assim penso — e com tristeza o digo,
E' porque o sei talvez como ninguém.

Se a amizade é um bem — e se esse bem
Traz o conforto de um divino abrigo,
Por mim, direi, que nunca mais consigo
Iludir-me nas graças que ele tem!

Afecios, sacrificios, lealdade!,
Tudo se apaga ou fica na memoria
Se a ilusão dá lugar á realidade.

E aí daqueles que pensam na excepção:
— Acabam por ficar dentro da historia
De que a vida é um sonho e uma traição.

... "PALIDA ESTRELA"

Imagens de agua furtada

por **Luiz Forjaz Trigueiros**

... Decididamente não ha nada mais inesperado do que uma noite de verão. Hoje, durante o dia esteve calor, este calor lisboeta que não ha maneira de nos habituarmos a achar africano, nem a força de amor ao Imperio, mas que os homens lá de cima não consideram europeu. Toda a tarde, nos cafés do Chiado ou sob os toldos da Avenida, o cidadão da capital iludiu a custa de refrescos o peso dos fatos claros de flanela que, por deliciosa ironia, só usa nesta epoca.

E agora, á noite, um vento forte, atrevido, balouça nos quintais, aqui por trás, os braços descarnados das arvores mal cuidadas.

Mas estamos no Verão—um Verão com maiúscula e muita consciencia de si proprio. Já se vêem pelas ruas ha um par de meses as primeiras peles bronzeadas e nas praias dos arredores esfendem-se ao sol com preguica as meninas casadoiras de Lisboa. Estamos no Verão, assim mesmo. E esqueço a aragem fresca da noite, para gozar com delicia o prazer calido do estio...

Abro a janela. A minha agua furtada deita sobre um quintal que é o meu e mais dois quintais que não sei ao certo a quem pertencem. Ha, realmente, vinte e três anos que me debruço mais ou menos desta janela e nunca me dei ao trabalho de lhe estudar o horizonte proximo. Basta-me, para a tranquillidade do espirito e do olhar, o horizonte distante, um friso de arvores muito verdes em qualquer jardim maior, ao longe renque branco de ca-

sas e lá em baixo, já no fim de tudo, num fio quasi indeciso, o Tejo. Esta nesga de rio que mais adivinho do que Tejo, já noutros tempos conteve para mim o mundo inteiro; e ao fitá-la agora sem lhe pedir mais do que a realidade da sua presença viva, recordo com amargura e saudade esses anos inquietos da adolescencia em que lhe pedia tudo—com o misterio e o encanto da minha fantasia e dos meus sonhos...

Está realmente frio—e é noite escura de Agosto. No meu quintal uma figueira já seca ergue para o céu com os seus braços silenciosos. Uma canção dolorosa. Mais para lá, num prédio novo, que rasga de branco o cenário, acendeu-se qualquer janela indifferente. Quasi indistinto sobre até mim o rumor vivo da folhagem. Mas está vento, e um papel voou de sobre a secretaria. E' verão...

* * *

Confesso que não sei como é que consigo estar aqui sentado defronte da janela desta mansarda discreta e ignorar por completo os ruídos da rua, tão alegremente festejados pelos homens do progresso; de facto, quando nestas noites modorrentas de estio dou a mim proprio o luxo de não pensar no que penso, todo entregue ao prazer egoista da indifferença, só dou atenção aos mil sons diversos e bizarros que a magia dos sonhos me traz. Ha pouco ainda um chorar de criança, que noutra altura me pareceria imensamente irritante, encheu de poesia familiar o misterio duma casa pobre aqui ao la-

do; depois, desapareceu, e adivinhei qualquer berço pequenino e rosado, sobre o qual um sorriso de Mãe desceria, talvez, abençoando. Depois ainda, foi muito ao longe, o silbo dum vapor lá para os Cais—e no eco interior que me acompanha desenhou-se fugitiva uma rapida imagem de aventura...

No meu quintal, porém, as duas arvores que quasi me viram nascer continuam gemendo instrumentos bizarros da sua orquestra de folhas—e como o vento não diminuiu, antes pelo contrario, eis que me entra pela janela alegremente uma canção chilreante de ritmos suaves e melancolicos...

Abro a T. S. F., que é quasi anacronica neste silencio tranquilo onde só se ouvem as vozes imprecisas que chegam dos quintais vizinhos. Mas ao mesmo tempo, numa horta aqui ao pé, começou qualquer harmonio, bem afinado, a gemer allo nas trevas. Entretanto, na Emissora, uma voz pretensiosa anuncia a Rapsodia Hungara em dó, de Listz. Concordo que deve ser lindo, mas o meu mau gosto musical já nem sequer me envergonha; fecho o aparelho, e os olhos. Então, enquanto no harmonio alguém toca nervosamente um corridinho algarvio, vou pensando no misterio da vida e na saudade das horas que nunca mais voltaram. Noite de verão... O estranho concerto das sombras continua. Procuro na estante o meu velho amigo Baudelaire—que a hora é propria para a sua companhia, uma das raras que, fielmente, me responde sempre a quanto lhe pergunto. Leio ao acaso:

«La musique souvent me prend comme une mer
Vers ma pale étoile...»

E' claro que para mim o corridinho é musica, e da boa, considero a justificar-me. Mas entre Baudelaire e o harmonio não hesito; fecho a janela devagar, quasi com receio de quebrar o encanto que na noite muito escura o instrumento invisível me veio trazer.

Já é tarde e o vento agora bate com mais força de encontro aos vidros da minha agua-furtada.

Acabo a noite bem, penso, relendo as Flores do mal e espreitando para lá dos vidros o poema das sombras lisboetas, sempre iguais, sempre diferentes. Lá fora ha humidade e frio neste começo de Agosto que, durante o dia, inundou de sol as ruas ingremes e secas.

E agora, alta noite, enquanto as arvores nos quintais aqui vizinhos então estranhos coros majestosos, nem uma estrela no céu para dar encanto ao quadro. Nem uma estrela no céu, é certo. Ao longe, muito ao longe, o barco de ha pouco lançou outra vez no espaço um silbo agudo—e o harmonio ainda canta talvez na horta aqui ao pé. Não ha estrelas no céu—mas Baudelaire é que estava na verdade:

«La musique souvent me prend comme une mer
Vers ma pale étoile...»

E a vida continua... Decididamente não ha nada mais inesperado do que uma noite de verão.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

RETRATOS IMPERFEITOS

O drama de Tolstoi

Grandezas e misérias de um homem de genio

Leão Tolstoi, aos trinta anos, era um desiludido e tinha as ilusões perdidas. Recolhido no exilio de Yasnáia-Poliana, com a preocupação de contribuir para minorar o sofrimento dos pobres, domina-o a idea de se evadir da vida material, o desejo de abandonar a concepção do positivismo; torna-se místico e, nas suas meditações angustiosas sobre os misterios da existencia humana, procura o remedio para todos os males, «refugiando-se no amor de Deus, nesse não-cristianismo que imaginou, buscando remeter a doutrina cristã á sua pureza primitiva». Surgiu a duvida naquele espirito luminoso que começa a povoar-se de sombras e principia o drama de um grande torturado, drama terrível do homem que quer ser um deus, que renuncia á vida e ao amor, que preta a resignação e a castidade e vai acabar como um misero, num dia triste de inverno, numa estação de caminho de ferro, perdido nas solidões glaciaes, entre a alga branca da neve.

Foi em tal estado de espirito e, ainda, como para sempre ficou, com a nostalgia de um amor infeliz a pesar-lhe na alma triste, cativo da paixão vicejante por Valéria Arseniev, que Tolstoi tomou a grave resolução de contrair matrimonio (em setembro de 1862) com Sofia Andreievna Behrs, filha de um medico de Moscovo.

A condessa Sofia Tolstoi, que a historia julga como causadora dos grandes males do escritor, tra uma senhora inteligente, companheira dedicada que muito o auxiliou, inspirando-o mesmo nalgumas das suas obras, e mãe exemplar, amantissima, dos seus treze filhos.

Nem sempre, porém, os biógrafos e criticos do autor de «Ana Karenina» têm sido justos ou, pelo menos, imparciais para com a mulher de Tolstoi.

Eis o retrato da condessa, feito por M. Kues, familiar da casa dos Tolstois:

«A condessa Sofia Andreievna Tolstoi era, como se costuma dizer, uma mulher com cabeça. Era alta, a cabeça agitada, constantemente, por um ligeiro movimento nervoso, olhos de míope e uma boca cujos labios esmaecidos conservavam, contudo, uma expressão sensual. O andar, desembaraçado, ainda, e a sua attitudem desempenhada e um pouco altiva, contribuíam para lhe dar um ar de distincção. A voz era clara e bem modulada.

«Assim era Sofia Andreievna que tinha sido bela, de uma especie de beleza diabólica, dizia-se, mas da qual não restava quasi nada já, em 191... Tivera espirito, mas não deve ter sido daquele a que se chama brilhante: era feito de

bom-senso e inspirava á que o possuía mais razão do que fantasia. Para dizer tudo em poucas palavras, tinha essa compreensão pratica do far, esse sentido tão feminino das realidades, essa exacta noção da economia e essa vigilância que formam as boas donas de casa.

«Leão Nicolaievitch Tolstoi foi um homem de genio e a sua mulher foi, pode, talvez, dizer-se, um modelo de virtudes domesticas. A união destas duas personalidades não se produzia sem atritos, mas quanta ignorancia dos factos denuncia quem quis fazer de Sofia Andreievna a instigadora e heroína deploravel do que se chamou o drama Tolstoiano!

«Houve ali um drama, não pela presença de uma mulher de caracter difficil, mas por causa do homem de genio. As amarguras conjugais de Tolstoi, se se tivessem dado num casal burguez teriam sido de natureza mais vulgar e ajustavam-se a personagens de Maupassant ou de Tchekov. Com o genio tudo aparece desmedidamente exagerado e essas pequenas misérias transformam-se num drama negro.

«A lenda apoderou-se já da condessa Tolstoi e fez-lhe o retrato: ela foi, diz essa lenda, um desses terríveis tiranos domesticos, o anjo negro do lar exclusivamente consagrado ás coisas materiais e mesmo só ás minúsculas e mesquinhas da sua casa, incapaz de se elevar acima dessas contingencias desprezíveis e reduzindo tudo a este restrito ponto de vista.

«Deve dizer-se que Tolstoi contribuiu, pelos seus escritos, pelas suas alusões, pelas palavras que pronunciava inconsideradamente, para dar de sua mulher esta infiel imagem. Os biógrafos consagraram mais os traços. E' bem cruel o destino das Penélopes e das musas envelhecidas!—já não são senão Xantippe! Aqueles que fazem da condessa Sofia Tolstoi uma criatura sem espirito, de inteligencia mediocre, não conhecem ou esquecem-se da carta que ela enviou ao Santo Synodo, em 1901, quando da excomunhão lançada sobre o escritor, documento notabilissimo, pelo desassombro das idéas expostas e perfeição literaria, que alcançou, muito justamente, tanta celebridade como os mais famosos escritos do autor glorioso de «O poder das trevas».

O casamento de Tolstoi, num periodo em que ele se deixava invadir pela descrença no luminoso e forte amor humano, com uma mulher que aspirava, legitimamente, á felicidade conjugal e não podia compreender esse espirito obcecado por idéas místicas, influia, possivelmente, no trágico desfecho do drama tolstoiano.

Porém, entre a realidade dos acontecimentos e a culpa plena que pretendem alguns fanáticos, «mais tolstoianos que o proprio Tolstoi», seja atribuida á infeliz condessa, medeia um abismo de injustiça.

Mas, a vida do escritor está cheia de contradições: ele «defende a castidade até ao aniquilamento da especie» e dá a paternidade a treze filhos; pretende libertar o povo russo da escravidão e deseja-o resignado; encontra na mulher uma companheira dedicada e comete a ingratitude de permitir que a caluniem, contribuindo ele proprio até, com as suas palavras e attitudes acérricas de personalidade moral da condessa; ostenta o horror das coisas materiais, e, na sua renuncia, mantem a pretensão de querer «viver de ervas, como um santo», mas, fraco, sem força para dominar os impulsos da sua humanidade, comete, a cada passo, como qualquer mortal, o pecado da gula.

A mesma testemunha dos habitos da casa dos Tolstoi descreve assim uma refeição em Yasnáia-Poliana:

«A' uma hora, depois do toque da campainha, toda a gente se encontrava na galeria para o almoço. Não era raro sermos vinte pessoas—os famosos desconhecidos vindos dos quatro cantos da Rússia e do Mundo e o pequeno grupo da familia e dos visitantes habituais.

«Tolstoi, como se sabe, era vegetariano e serviam-lhe, todos os dias, uma sopa de farinha de trigo, a famosa *cacha* dos camponeses russos. Este prato substituiu o prato de carne que continuava a fazer parte das refeições, porque a condessa nunca pensara que fôsse necessario submeter o pequeno universo que recebia á sua mesa ao regime adoptado pelo dono da casa. O vegetarianismo, para ela, fazia parte do tolstoismo, como a educação natural e a não-resistencia ao mal; era arte filosofica, um mito pessoal do seu grande homem, mas isso nada tinha que ver com os usos regulares da vida social.

«No que respecta ás cousas materiais, Sofia Andreievna considerava o que o mundo inteiro chamava o patriarca de Yasnáia-Poliana como uma criança, uma criança a que era preciso amparar os passos, alimentar e vestir, porque não sabia senão pensar, sonhar e deslumbrar o mundo com os seus sonhos. A' mesa, no meio dos comensais, quando servia o marido, sabia passar-lhe, habilmente, os bocados de que ele gostava mais, mas que nunca esco-



A condessa Sofia Tolstoi

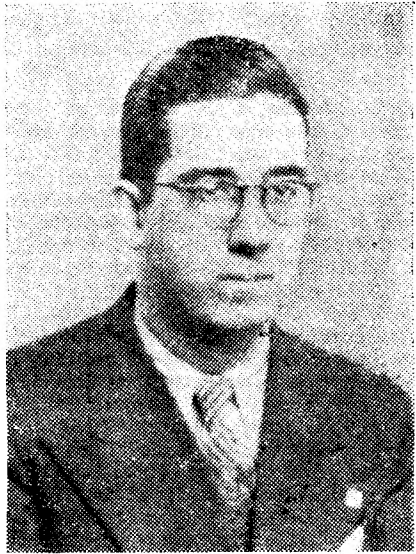
lheria se o tivesse que fazer livremente. Via, mais do que uma vez, regar com uma colherada de chorume de carne a sopa espartana, sem que Ele visse ou sem que Ele parecesse ver...

«Certo dia, tivemos para o jantar uma sobremesa de creme e de pudim de maçã, de que o mestre gostou muito. Sua mulher reparou e deu-lhe mais, depois tornou ainda a deitar outra porção no prato do ancião que balbuciou algumas palavras de protesto... Mas Sofia Andreievna tinha-se já voltado para um estudante que estava no outro extremo e com uma voz alta e clara, pôs-se a desfiar uma historia complicada de concórdancia de horarios. Durante esse tempo, Leão Nicolaievitch, oculto por traz dela, devorava o pudim de maçã... Quando a condessa ouviu o ruido da colher ao ser colocada no prato já vazio, compreendeu que o pecado da gula estava consumado; cortou, então, de repente, a sua historia de itinerarios e, erguendo-se, deu o sinal de terminar a refeição.

«Bastou a mão de uma mulher, um pouco de creme e de pudim de maçã para trair todo o saber, toda a poesia, todo o ascetismo evangelico! E essa mulher, incompreendida e muito infeliz, foi acusada, injustamente, de tornar num inferno a vida de um santo!...

CESAR DOS SANTOS

«Cartas» de Sá de Miranda



O sr. Teixeira Leite publicou agora, com prefácios dos srs. drs. João de Barros e Hernani Cidade, uma edição das «Cartas» de Sá de Miranda. Não se trata duma obra erudita. «Longe disso: é mais popular do que para eruditos. E' contudo uma edição, onde o estudioso poderá encontrar uma nota elucidativa, um apontamento que lhe permite guiar-se através da obra» — escreve o sr. Teixeira Leite na introdução.

João de Barros, no seu prefácio, escreve: «O sr. Teixeira Leite não ignora que só o conhecimento dos valores representativos da mentalidade portuguesa, através dos séculos, pode criar ou fortalecer uma exacta, proba e ampla consciência nacional. O seu trabalho escrupuloso e sincero, assim o demonstra. Como não havemos de saudá-lo efusivamente, como não encorajá-lo a prosseguir no caminho encetado com tanto brilho e tanto e tão inteligente saber?».

Estas calorosas palavras, assinadas por tão alto nome literário, dispensam qualquer critica. As nobilíssimas «Cartas» de Sá de Miranda, monumento de linguagem classica, e espeelho dum severo caracter, voltaram agora a correr mundo, dir-se-ia que tocadas duma flagrante oportunidade. Edição da Empresa Nacional de Publicidade.



Coincidindo com o centenário do conde Zeppelin, inventor do dirigível do mesmo nome, realiza-se, na biblioteca de Frankfurt, uma exposição de livros de aeronautica. Nesta exposição figuram também gravuras, que historicam as tentativas do homem para vencer o espaço. Entre outros pioneiros, vêem-se Roger Bacon, Leonardo de Vinci, Francesco de Lana Terzi, Blanchard, que fez uma ascensão de balão em 1785, Montgolfier, Garnerin e o contemporâneo Lillenthal.

Num «stand» vêem-se as transformações sofridas pela aviação desde antes da Guerra até nossos dias, bem como a evolução do dirigível de Parseval a Schutte-Lanz e a Zeppelin. Gostávamos de saber se o nosso Bartolomeu de Gusmão, com a sua pitoresca «barquinha», está representado na chamada galeria dos pioneiros.



Livros e publicações recebidos: «Revista de Portugal», n.º 4, correspondente ao mês de julho; «São Pedro de Leiria», no Boletim da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais; «Africa Bantu», raças e tribus de Angola, por Luiz Figueira; «Historia da Expansão Portuguesa no Mundo», fascículo IX; e «Revista de Marinha», n.º 25.

Rectificando uma afirmação extravagante do sr. Tomaz Ribeiro Colaço

Competindo-me actualmente as funções de, digamos assim, administrador da «Presença», cabe a mim a obrigação de desmentir uma extravagante afirmação do sr. Tomaz Ribeiro Colaço, vinda a lume no Suplemento Literario do «Diário de Lisboa» de 4 do corrente.

Claro está que tal desmentido seria dispensável se toda a gente conhecesse o sr. Tomaz Ribeiro Colaço como o conhecem os habitantes da Republica das Letras, que sabem que esse senhor tem a rima facil e qualquer mote lhe serve para distillar gracinhas de confrangedora inconsciencia. Mas ha o leitor desprevenido, em especial aquele que abstrai do Colaço e veja apenas o Tomaz Ribeiro (ha quem vivia assim, uns á custa do nome do pai, outros do avô, por carencia de nome proprio), e que poderá ter a ingenuidade de supôr que se trata duma pessoa que não se arrisca a fazer afirmações que não poderia provar.

Fala o sr. Tomaz Ribeiro Colaço nos «satélites com dinheiro para edições caras» que se «agregaram» aos colaboradores da «Presença». Poderá parecer que em caso nenhum bâte a pena desmentir afirmações desta ordem. Para nós, porém, vale: e vale porque o pouco por nós realizado em materia editorial o tem sido á custa de sacrificios — e o primeiro deles é a propria «Presença», vivendo em «déficit» e só

á custa de esforços que pessoas como o sr. Ribeiro Colaço não podem certamente compreender que se façam. Não temos «satélites com dinheiro» — ah! quem dera que os tivéssemos! — e muito menos fazemos «edições caras». (Tem graça: o sr. Ribeiro Colaço é capaz de ser daqueles que falam de vez em quando no «papel de embrulho» em que se imprime a «Presença»!). O sr. Tomaz Ribeiro Colaço, evidentemente, não sabe se é assim ou se é ao contrario; fala no ar. Apece-lhe dizer uma gracinha, e nunca lhe passa pela cabeça que as suas gracinhas possam pertencer á categoria da calunia pura e simples. Os directores da «Presença» não tem por costume fazer alarde das dificuldades com que têm de se haver para sustentá-la — mas o facto de disso não fazerem alarde não quer dizer que não os enoje a calunia que os quer dar como comodamente instalados á sombra de Meccenas que lhes pagam «edições caras».

Simplifiquemos: o sr. Tomaz Ribeiro Colaço fica convidado a provar as suas afirmações, ou então a pedir-nos publicamente desculpa. São, quer-me parecer, as duas únicas soluções possíveis para um homem de bem. Talvez o sr. Tomaz Ribeiro Colaço escolha qualquer outra.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

SE...

Se, apesar da censura, a cabeça guardares,
Quando á roda de ti, tudo a tiver perdido;
Se contra todos, só, em ti tu confiares,
E a essa dúvida, assim houveres respondido;
Se razões, na esperança, achares para esperar;
Na boca da mentira, assuntos de verdade,
E no odio dos maus, motivos para amar,
Sem pareceres bem, ou sabio, por vaidade;

Se puderes sonhar, sem ser um sonhador,
Se pensares, sem ser escravo do pensar;
Se ao Desastre e á Gloria, o nome de impostor
E um tratamento igual fôres capaz de dar;
Se, dizendo a Verdade, um dia, imperturbavel,
Na boca do Imbecil a vires deturpada;
Se ousares principiar de novo, inquebrantavel,
A obra que rubo, já quasi terminada;

Se os ganhos todos teus, reunidos, jogares,
Num só golpe de audacia e, por sorte, perderes,
E, voltando ao principio, em silencio pensares
E a dor da tua perda em ti só recolheres;
Nervos e coração, se os puderes forçar,
Ausentes, a servir um Ideal sincero;
E, se no seu regresso, em teu peito reinar
A Vontade sómente, a dizer-lhes: — «Eu quero!...».

Se só, entre a multidão, te conservares puro,
E, ao contacto dos reis, humilde tu ficares;
Se amigo ou inimigo iguares no juro
E se contares contigo, em nenhum tu esperares;
E se cada minuto, em segundos e em bem
O esforço igualar, em qualidade e brilho;
A Terra será tua e tudo o que contém
E o que é bem mais, serás um Homem: sim, meu filho.

Original de Rudyard Kipling
Tradução de RICARDO CRUZ

«Cantico das Fontes» de Armando Cortes Rodrigues

Ha livros muito belos, que nunca chegam a viver. Dir-se-ia que têm o pudor de se revelar, sobretudo quando são fragmentos de sensibilidade, e o seu autor, dentro duma torre de marfim sem orgulho, geograficamente distante, não se importa com o seu destino. E' o caso deste admiravel «Cantico das Fontes», monumento muito alto e belo de poesia, de Armando Cortes Rodrigues. Nasceu em

terra açoreana esse cancionero doce e magoado, duma suavidade triste, garganta de prata, donde fluem, baixinho, recordações, queixumes e fios de sonho, que nos fascinam pela dolencia musical e pelo tom apaixonado da confidencia. Ao acaso transcrevemos alguns sonetos do «Cantico das Fontes», saudando em Cortes Rodrigues um dos poetas mais representativos desse Portugal atlantico.

Em louvor da agua

Porque não dorme a agua? Que cansaça
A dessas fontes, sempre em seu chorar...
Nunca se cala o pranto da ribeira,
Nem jamais se calou ainda o mar...

Quando, em penumbra, extatica se aboeira
A noite, que Deus fez pra' repousar,
Logo adormece, em paz, a terra inteira
E deixam logo as aves de cantar.

Fez-se um silencio fundo de misterio;
Era um sonho de luz no espaço etéreo
E a terra é toda igual em sombra escura.

Só a agua não dorme, nem descansa:
E é sempre a mesma voz, serena e mansa,
Sempre a mesma humilissima ternura.

Tripticos da Saudade

Revolvo agora o pó do cemiterio...
Onde estará a tua campa rasa?
E nesta dor latente, que me abrasa,
Mais funda é a visão do teu misterio.

Um dia veio a morte á nossa casa...
Logo num vão arrebatado e aereo
O teu sonho de amor roçou a asa,
Mais para além do que o azul sidéreo.

Partiste e eu fiquei só. Ao meu redor
A solidão tornou-se inda maior,
Nenhum vestigio teu havia aqui.

E em tam constante e firme solidade,
Só dentro em mim achei esta Saudade
Que se não cansa de falar de Ti.

Dez minutos com



Teresa de Carvalho

Na moderna galeria das nossas jovens poetisas Teresa de Carvalho, embora quasi inedita ainda, pelos seus temas duma fluencia sincerissima, pela volupia das suas rimas, pela «toilette» lirica que as veste e as molda com tão harmoniosas e esbeltas formas, vai ser com o seu proximo livro uma flagrante revelação, confirmadora das suas nobres qualidades de emotiva e impressionista. Dir-se-ia que nos seus poemas moldados com a curvatura das anforas, com os mais excelsos contornos, perpassa como um sortilegio perfume toda a alma vibratil, ansiosa e ardente do seculo que nos circunda. Poetisa para quem as imagens, os ritmos, as formas e as rimas, são o «leit-motiv» de poemas impressionistas em que o seu bom gosto e as suas qualidades dão as mãos numa esbelta harmonia, Teresa de Carvalho pode definir-se como uma criadora de formosos motivos, imaginando e pondo a poesia das cousas a perturbadora janela da sua alma.

—Como escreve?
—Não tenho forma especial. Escrevo portanto como calha e quando calha. Como os versos me saem espontaneamente, resta-me apenas passa-los para o papel e para isso aproveito qualquer oportunidade.

Nunca me recorde de estar meia hora á espera de «mademoiselle» Inspiração. Ou escrevo logo que penso fazê-lo ou então desisto para recomeçar em melhor altura!

Esquecia-me dizer que escrevo sempre com a mão direita e geralmente com tinta verde, sobre folhas de bloco, não sei se por comodidade se por... economia.

—Quais os motivos literarios que prefere?

—Como rapariga do meu tempo prefiro a literatura moderna e até um pouco modernista: literatura de «linhas aero-dinamicas», mas não me desagrada por vezes, um dos velhos senhores de bigode e chapéu alto, que se nos fazem sono, nos dão em troca um mundo de ensaiamentos profundos que na vida nos fazem sempre falta.

Gosto muito de versos, mas gosto também muito de prosa, de toda a prosa que for boa e simpatica, leveza e elegante. Nos tempos que vão correndo, de preocupações, de velocidades, de intensidade nervosa, que deminuem a duração da vida, não é de molde a fatigar-se o espirito com outra leitura que não seja esta.

—Que livro ou livros tenciona publicar?

—Para breve, o primeiro livro que ainda não tem nome, mas que virá a tê-lo, belo como nenhum outro.

Para depois? Nem eu sei. Livros? Outros livros? Sim... ou talvez não.

Para que falar no futuro?
Contudo, posso quasi afirmar que continuarei a escrever, a escrever sempre e que dentro de poucos meses um outro livro surgirá.

—Quais são os autores que prefere e quais os contemporaneos que mais aprecia?

—Quando tinha quinze anos adorava Julio Diniz, na sua doce simplicidade. Agora, depois de velha, modifiquei os meus gostos. Na prosa, não tenho predilecções definidas. Antigos ou modernos, agradam-me, desde que me... agradem.

OS LIVROS DA SEMANA

Ha muita gente que confunde a logica com a verdade. Por isso frequentemente accusam de falsos pensamentos que apenas não são logicos. Mas ha pior: a preocupação logica é muitas vezes nefasta ao pensamento. Ha outras pessoas que se julgam subtile denunciando nos outros aquilo que eles chamam contradicções. Ora a falta de logica e a contradicção são muitas vezes denuncia de riqueza de espirito. Mas que é isto de riqueza de espirito?, perguntarão esses tais. E' espirito rico aquele que está sempre pronto a responder ás provocações da realidade. Tudo que existe lhe toca, como diria talvez André Gide. Ora esta disponibilidade permanente perante o real — quer o real intelectual quer o real sensível, — não se compadece com a logica e a coerencia, formais, isto é, exteriores ao proprio espirito.

Ha de facto uma logica e uma coerencia que nada têm com a logica e a coerencia metodologicas: ha as chamadas logica e coerencia interiores. Estas logica e coerencia são tanto mais infalíveis quanto mais profundo o pensamento em que se revelam. Só não são logicos nem coerentes aqueles que não conhecem a logica e a coerencia interiores. Porque a logica e a coerencia exteriores são meramente disciplina-doras. Ha, de facto, uma maneira caracteristica de se ser logico e coerente sem de longe se possuir um pensamento original. A logica das matematicas é universal e acessível a quem quer que estude matematica. De posse dela, resta saber applica-la oportunamente. Mas a logica e a coerencia interiores não são formais. Fazem parte da propria essencia do pensamento. Tudo que é vivo se organiza segundo leis absolutamente caracteristicas e espontaneas. A vida é, de facto, incompatível com a incoerencia e com a falta de logica. Mas a coerencia e a logica do que é vivo resultam da propria vida. Isto é: o pensamento vivo como o ser vivo têm em si mesmos inatas, a coerencia e a logica de que precisam para viver. Dispensam a logica e a coerencia formais. Eis o que se não dá como pensamento formal, isto é, com o pensamento de estrutura racional. Esse é que é caracteristicamente pensamento logico. Mas a exemplificação torna-se talvez clara se pensarmos, por exemplo, na dificuldade com que luta o actor para se manter dentro da coerencia e da logica do papel que pretende encarnar. Todos os seus gestos, todas as suas entoações de voz, todos os seus tiques têm de obedecer a um plano fixado de memoria, artificialmente. Um caracter é um caracter, isto é, uma continuidade de atitudes interiormente logicas. De resto, até na propria inconsequencia ha caracter. Por isso o actor tentará ser consequente ou inconsequente dentro de uma logica exterior ao seu proprio pensamento. E' a isto que se chama logica ou coerencia artificial. Esta logica ou esta coerencia é exterior á personalidade de quem a exhibe. Se o actor em vez de *representar* se deixar viver, então passará a obedecer a uma coerencia ou a uma logica perfeitamente inconsciente ou natural. No dominio das ideias ou do pensamento o caso é identico. Se pensarmos com ideias de outros, teremos de procurar, através da memoria e do raciocínio, não perder de vista a estrutura ideologica adoptada. Qualquer irreflexão nos poderá ser nefasta. Perdendo o *controle* do raciocínio, perdemos, implicitamente, a possibilidade de ser naturalmente logicos, visto o nosso raciocínio nada mais ser que uma construção artificial. Perdido que seja o equilibrio dessa construção, surgirá a ruína dela. Fendas e desabamentos ameaçarão o edificio. Já não se dá a mesma coisa no pensamento original: no pensamento elaboração do intelecto em que se produz. Então pode haver fendas e desmoronamentos apparentes. A expressão pode não corresponder fielmente ao pensamento que tenta exprimir. Mas se o pensamento é honesto, se é sério e viva a sua matriz, então, por mais incoerentes ou contraditórios que sejam os seus termos apparentes a verdade é a coerencia e a logica desse pensamento serem indestrutíveis.

Mas ainda se pode dar outro caso. Ha pessoas incapazes de pensar pela cabeça dos outros. Para certas formas de inteligencia é vão o pensamento aprendido. Tais inteligencias parecem reconhecê-lo a todo o instante. Carecem de ir ao principio, para todo pensarem por si, biologicamente, como diria Newmann. Ora se tais inteligencias nem sempre atingem desde logo a verdade, aproximam-se dela a todo o momento. Erram agora, acertam depois, falham em seguida, mas numa aproximação crescente do objecto. Ora para espiritos superficiais tais inteligencias são ilógicas e incoerentes.

E' difícil dizer o porquê destas considerações. São meras auto-reflexões. E' bom estudar de vez em quando a mecanica do pensamento. Não ha nada melhor para quem pensa *que saber como pensa*.

* * *

Fidelino de Figueiredo acaba de editar, no Brasil, o ensaio publicado na revista do Instituto Francês em Portugal e subordinado ao ti-

DEPOIS DE EÇA DE QUEIROZ...

perspectiva da literatura portuguesa novecentista, por
FIDELINO DE FIGUEIREDO

PANORAMA

cronicas e impressões, por MANUEL ANSELMO

LACIO

panfleto de arte, volume III

tulo *Depois de Eça de Queiroz...*—perspectiva da literatura portuguesa novecentista—(Saraiva & C.ª Editoras, S. Paulo 1938). Neste pequeno ensaio procura fazer-se um inventário da literatura portuguesa contemporânea. Fidelino de Figueiredo diz, e é verdade, que quem vai na procissão não vê a procissão. Eis, de facto, a grande dificuldade que entrava o escritor que da sua epoca literaria quere tratar. Mas Fidelino de Figueiredo diz, também que estes escritores vintistas, fora alguns cenáculos e corrilhos muito limitados, não se explicam solidariamente uns aos outros ante o publico, segundo as suas afinidades ideais, em affectuosa e solícita exegese ou critica marginal, como faziam os seus antecessores de 1865 ou os espanhóis de 1898, antes alguma coisa têm feito para demolir-se com rivalidades sem alcance. Quere dizer: não obstante as dificuldades que entravam o sereno juizo daquele que pretende estudar os seus contemporaneos, a verdade é em todos os tempos—e nos melhores tempos—esses estudos terem sido tentados. Tentaram-nos os escritores de 1865. Tentaram-nos ainda hoje os escritores franceses e ingleses. E, na opinião de Fidelino essa tentativa de compreensão e explicação mutua é de um largo alcance renovador das obras de poetas como Antero, Junqueiro e Guilherme de Azevedo; Teófilo explicou João de Deus e Eça de Queiroz; Ramalho a todos comentou; e Moniz Barreto, pela idade e pela simpatia uma ponte entre as gerações, fez a primeira arrumação do panorama literario do realismo. Estas observações de Fidelino de Figueiredo são justissimas. Será bom que as meditem aqueles que se não cansam de censurar os escritores que entre si se estudam. Esses, porém, só procuram «demolir-se com rivalidades sem alcance». Esses não poderão, a-final, compreender o valor destas palavras, pois terão o cuidado de as desfigurar aos seus proprios olhos.

Fidelino de Figueiredo insiste no divorcio nacional entre a literatura e o publico. Se, por um lado, reconhece, todavia, a escassez da curiosidade publica pelas coisas do espirito e a mesquinhez do meio, por outro parece quere responsabilizar certos escritores ou determinados sectores das letras nacionais, desse divorcio. Ora a verdade é Fidelino de Figueiredo não aprofundar devidamente esse problema. Caso contrario teria de reconhecer que o escritor português não é responsável desse divorcio. Para

se aproximar do publico, o escritor nacional corre o perigo de ficar ao seu nivel. Se quere ir um pouco mais além, se quere romper os quadros localistas das nossas letras, vencendo a irresistível tendencia nacional para a retorica e o casticismo esteril, então terá de se divorciar desse publico, subindo áquella altura onde sopram as correntes benéficas do humanismo literario. Eis o drama da literatura nacional. Se Eça de Queiroz conquistou, no seu tempo, com relativa facilidade, um largo publico, não o deve ao seu talento. Deve-o ao rumor erigido á volta dos seus romances classificados de pornograficos. Foi a *pornografia* dos romances de Eça que o fez entrar em contacto rápido com os leitores portugueses. Se não fosse isso, quanto tempo teria sido preciso para impôr esse revolucionario! Mas se Eça conquistou a celebridade popular com relativa facilidade, já o mesmo não aconteceu a Antero, não obstante os artigos exegeticos de Oliveira Martins, como muito bem escreve Fidelino de Figueiredo. Não se diga, portanto, que muitos escritores portugueses se afastam sistematicamente do publico. O publico é que os não quere acompanhar. Ai do escritor português que não suba acima dele...

E' isto, porém, um pormenor do ensaio de Fidelino de Figueiredo. De resto, *Depois de Eça de Queiroz...* caracteriza-se antes pelas li-nhas gerais do que pelos pormenores. Em pormenor algumas rectificações haveria a tentar. No conjunto, porém, não se pode dizer que não haja justeza e larga visão do panorama literario português contemporaneo. Mas são mais felizes as considerações, á volta dos fenomenos sociais e politicos e da respectiva repercussão na actividade intelectual e literaria do que propriamente as reflexões sobre o fenomeno literario. Eis por que se me afigura pouco precisa a significação de simbolista dada por Fidelino a uma corrente literaria cujos nomes e fisionomia ficam um tanto na sombra. Sobre o romance limita-se a dizer que é «cultivado com mestria por autores bem conhecidos e estimados do publico»—Antero de Figueiredo, Malheiro Dias, Julio Brandão, Sousa Costa, Aquilino Ribeiro, Manuel Ribeiro, Ferreira de Castro, Assis Esperança, que «pode exhibir uma antologia de obras fundamentais já consagradas pela critica e pela leitura». E' certo acrescentar: mas ainda se move sob o signo de Eça de Queiroz. Ora a verdade é ser um tanto desagrada esta enumeração de autores. Malhei-

ro Dias, Aquilino e Ferreira de Castro são inconfundíveis com os restantes nomes. Como romancista, não creio mesmo que nenhum tenha atingido a oraveira de Malheiro Dias. Mas Fidelino de Figueiredo limita-se a aplanar o problema do romance nacional. Não deixa, todavia, de estranhar que Anatole e Proust não hajam influido ainda sobre as letras portuguesas. Blasfemia! Pois não ha quem pense estar resolvido o problema do romance nacional com uma boa prova?

Quaisquer que sejam os lapsos deste pequeno ensaio, nele Fidelino de Figueiredo nos mostra haver hoje em Portugal quem ambicione para as nossas letras horizontes mais largos do que aqueles que lhe quere dar certos espiritos mediocres. Depois de perguntar qual o destino da literatura portuguesa, Fidelino responde: «Cantar a dor, a dor de amar com um amor que é tudo, até filosofia da existencia, a dor da pobreza que pode erguer-se também a filosofia ebionista, a dor da solidão e das decepções do muito quere e pouco poder, toda a escala de dor que é a essencia mesma do misterio português, mais de oito seculos de genialidade e mediocridade engaliadas». De facto, quem souber exprimir esta dor—dor que sentem a mediocridade a asfixiar as suas altas aspirações—poderá talvez revelar o drama não só do escritor português, mas de todo o português esmagado nas suas incontestáveis possibilidades pela mesquinhez deletéria em que se comprazem aqueles para quem o espectáculo da sua propria mediocridade é um deleite.

* * *

Manuel Anselmo publicou agora um livro de cronicas e impressões a que deu o titulo de *Panorama* (Livraria Civilização, Porto, 1938). Dizer que não ha neste livro paginas de impressões escritas com cor e frescura seria injustiça. Manuel Anselmo tem uma grande facilidade de expressão. Escreve com decisão e rapidez. Mas não serci eu quem oculte a Manuel Anselmo os perigos deste facil talento de expressão. Toda a gente sabe que a facilidade é perigosa. E' perigosa por nos fazer perder muitas vezes o *controle* das nossas proprias ideias e intenções. Eis porque quando julgamos, muitas vezes, escrever com personalidade estamos apenas a fazer uso de uma faculdade retorica perniciosas. Este livro de Manuel Anselmo resente-se de uma tal facilidade. E' certo tratar-se de cronicas, de artigos de jornal. Mas a verdade é que Manuel Anselmo já tem responsabilidades. Alguns dos seus ensaios das *Soluções Criticas* ou da *Antologia Moderna* não lhe permitem publicar novos livros levanamente. Ora este livro, conquanto se não possa comparar com os outros, visto ser uma obra de impressões e cronicas, marca uma fuga para uma retorica antagonica ás melhores qualidades reveladas por Manuel Anselmo nas obras anteriores. Não teria sido preferível deixar estas paginas nos jornais onde foram previamente publicadas? Não será preferível sacrificarmos a quantidade das nossas obras á qualidade?

* * *

O numero 3 da revista *Lacio* insere colaboração de Marques Matias, Antonio Pedro, Alvaro Salena e Fernando Pessoa. Reprodiz quadros de Magalhães Filho, Domingues Alvarez, Frederico George e uma cabeça do escultor Antonio Duarte. O artigo de Marques Matias *Caminhos da Poesia* denuncia uma intelligencia a quem o fenomeno poetico é familiar. Mas a expressão de Marques Matias é confusa. E' natural que Marques Matias acabe por dominar melhor o estilo. Sente-se haver nele muita coisa a exprimir. Simplesmente, ainda não sabe qual a sua maneira de dizer esse muito que talvez um dia venha a exprimir. Alvaro Salena tem algumas observações lucidas. Trata-se uma personalidade interessante. A peça de Antonio Pedro... Vejamos a *Ode Maritima*. E' pena estar incompleta e sem qualquer advertencia de que o está. Presta-se assim a lançar confusão no espirito do leitor já do si desconfiado de Fernando Pessoa.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S. — O meu artigo anterior vem salpicado de gralhas: falta de linhas, palavras trocadas, etc. Da intelligencia dos meus leitores intelligentes espero a compreensão benevola destes lapsos de que não sou responsável.

P. P. S. — Devo declarar que a carta aqui publicada no dia 21 do mês passado era dirigida aos *romancistas portugueses* e não aos *humoristas portugueses*. Isso não me impede, todavia, de agradecer ao humorista sr. Tomaz Ribeiro Colaço a hilariante pagina que lhe consagrou no ultimo numero deste *Suplemento*. A qual só por lapso, com certeza, não foi inserta no *Sempre Fixe*, lugar habitual das expansões humoristicas do sr. Colaço.

J. G. S.

DESVARIO

O que penso? O que sinto? Um desvario

Em que tudo se esvai, se desvanece...

Tenho calor ardente e tenho frio.

Tudo desejo. Nada me apetece.

Se agora choro, logo após me rio.

Minha alma crê e logo desfalece.

Sou presa á vida por um fragil fio

Que me enleia, me prende, me entontece...

O pensar não consegue despertar-me.

Eu não sinto em mim uma loucura imensa,

Não sei mesmo o que quero, ou porque cismo...

Sou como o louco e incauto viandante

Que subiu á montanha, e, mais adiante

Há-de cair nas fauces dum abismo...

ALBERTINA SAGUER

(Do livro de sonetos «Alma», recentemente publicado).